



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE ARTES- IARTE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM ARTES**



Prof-Artes

JOSIANE DA CONCEIÇÃO PAULO MARCHIORI

**ENSINO DE ARTE E PROJETOS TEMÁTICOS: PROPOSTAS PARA AULAS
DE MÚSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

**UBERLÂNDIA/MG
2023**

JOSIANE DA CONCEIÇÃO PAULO MARCHIORI

**ENSINO DE ARTE E PROJETOS TEMÁTICOS: PROPOSTAS PARA AULAS
DE MÚSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Dissertação apresentada a banca de defesa do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Artes. Campus: Universidade Federal de Uberlândia (UFU), como requisito para à obtenção do título de Mestre em Artes.

Linha de Pesquisa: Processos de ensino, aprendizagem e criações em Artes.

Orientador: Prof. Dr. Jarbas Siqueira Ramos

**UBERLÂNDIA/MG
2023**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da UFU, MG, Brasil.

M317e Marchiori, Josiane da Conceição Paulo, 1994-
2023 Ensino de arte e projetos temáticos [recurso eletrônico] : propostas para aulas de música na Educação Básica / Josiane da Conceição Paulo Marchiori. - 2023.

Orientador: Jarbas Siqueira Ramos.
Dissertação (Mestrado profissional) - Universidade Federal de Uberlândia, Programa de Pós-graduação em Artes (PROFARTES).
Modo de acesso: Internet.
Disponível em: <http://doi.org/10.14393/ufu.di.2024.5012>
Inclui bibliografia.
Inclui ilustrações.

1. Artes. I. Ramos, Jarbas Siqueira, (Orient.). II. Universidade Federal de Uberlândia. Programa de Pós-graduação em Artes (PROFARTES). III. Título.

CDU: 7

André Carlos Francisco
Bibliotecário Documentalista - CRB-6/3408



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
 Coordenação do Programa de Pós-Graduação PROFARTES
 Av. João Naves de Ávila, 2121, Bloco 1V - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
 Telefone: (34) 3239-8391 - mprofartes@iarte.ufu.br - www.iarte.ufu.br



ATA DE DEFESA - PÓS-GRADUAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em:	Mestrado Profissional em Artes				
Defesa de:	Mestrado Profissional em Artes - PROFARTES				
Data:	31 de julho de 2023	Hora de início:	19:30	Hora de encerramento:	21:15
Matrícula do Discente:	12112MPA020				
Nome do Discente:	Josiane da Conceição Paulo Marchiori				
Título do Trabalho:	ENSINO DE ARTE E PROJETOS TEMÁTICOS: PROPOSTAS PARA AULAS DE ARTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA				
Área de concentração:	Ensino de Artes				
Linha de pesquisa:	Processos de ensino, aprendizagem e criação em artes				
Projeto de Pesquisa de vinculação:	O CORPO-ENCRUZILHADA E SEUS ATRAVESSAMENTOS: ESTUDOS ARTÍSTICOS EM PERSPECTIVA DESCOLONIAL				

Reuniu-se remotamente via Plataforma online, a Banca Examinadora, designada pelo Colegiado do Programa de Pós-graduação em Mestrado Profissional em Artes, assim composta pelos professores: Rosimeire Gonçalves dos Santos, Humberto William Alves Muniz e Jarbas Siqueira Ramos, orientador da candidata.

Iniciando os trabalhos o presidente da mesa, Dr. Jarbas Siqueira Ramos, apresentou a Comissão Examinadora e a candidata, agradeceu a presença do público, e concedeu a Discente a palavra para a exposição do seu trabalho. A duração da apresentação da Discente e o tempo de arguição e resposta foram conforme as normas do Programa.

A seguir o senhor presidente concedeu a palavra, pela ordem sucessivamente, aos examinadores, que passaram a arguir a candidata. Ultimada a arguição, que se desenvolveu dentro dos termos regimentais, a Banca, em sessão secreta, atribuiu o resultado final, considerando a candidata:

Aprovada.

Esta defesa faz parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre.

O competente diploma será expedido após cumprimento dos demais requisitos, conforme as normas do Programa, a legislação pertinente e a regulamentação interna da UFU.

Nada mais havendo a tratar foram encerrados os trabalhos. Foi lavrada a presente ata que após lida e achada conforme foi assinada pela Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Jarbas Siqueira Ramos, Professor(a) do Magistério Superior**, em 31/07/2023, às 21:16, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Rosimeire Gonçalves dos Santos, Professor(a) do Magistério Superior**, em 31/07/2023, às 21:16, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Humberto William Alves Muniz, Usuário Externo**, em 31/07/2023, às 21:16, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **4669820** e o código CRC **28D9DF90**.

JOSIANE DA CONCEIÇÃO PAULO MARCHIORI

**ENSINO DE ARTE E PROJETOS TEMÁTICOS: PROPOSTAS PARA AULAS
DE MÚSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Dissertação apresentada a banca de defesa do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Artes. Campus: Universidade Federal de Uberlândia (UFU), como requisito para à obtenção do título de Mestre em Artes.

Linha de Pesquisa: Processos de ensino, aprendizagem e criações em Artes.

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Jarbas Siqueira Ramos (ProfArtes/UFU) - Orientador

Prof^a. Dr^a. Rosimeire Gonçalves dos Santos (ProfArtes/UFU)

Prof. Me. Humberto Willian Alves Muniz (FFCLRP/USP)

DEDICATÓRIA

IN MEMORIAM

Dedico este trabalho a minha querida Mãe, que hoje descansa em paz nos braços de Deus.

Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o
que ensina!

Cora Coralina

AGRADECIMENTOS

Agradeço principalmente a Deus pela vida e por ter me iluminado nestes anos de alegria, dificuldades, conflitos, aprendizagem, conhecimento, reflexão e formação humana.

Ao meu marido Mateus, por ter me ajudado e sempre me apoiado nas horas mais difíceis.

À minha família por acreditarem em mim, principalmente a minha mãe, por todo amor, compreensão e incentivo que me deram fazendo de tudo para que eu pudesse realizar este sonho.

Ao meu orientador, Professor Jarbas, que me direcionou neste trabalho e foi fundamental na realização deste trabalho.

Ao Humberto Muniz, carinhosamente chamado de “Betinho”, que me auxiliou nas correções e ampliações desse projeto.

À Professora Rose, coordenadora do Prof. Artes, que me auxiliou na qualificação e defesa do mesmo.

RESUMO

Este trabalho concentra-se em apresentar a docentes da disciplina Arte na Educação Básica uma proposta de trabalho cujo objetivo é desenvolver um ensino baseado em projetos artísticos a serem utilizados em sala de aula, promovendo praticidade no desenvolvimento metodológico das aulas, possibilidades de adequação das atividades conforme o número de alunos e espaços disponíveis para sua execução. Partimos, para essa proposta, da observação de um livro pedagógico, buscando analisar as suas propostas de atividades e adequá-las a fim de elaborar um modelo de ensino de música na Educação Básica, desenvolvendo procedimentos didáticos que atuem de forma interdisciplinar com as demais áreas artísticas (artes visuais, dança e teatro). Desse modo, os resultados dessa pesquisa se organizam em forma de proposta de atividades práticas para o ensino da música por meio de projetos interdisciplinares, com foco nos objetivos educacionais da música, como proposto pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC, buscando auxiliar professores(as) no desenvolvimento de diferentes propostas de aprendizagem com foco em projetos temáticos. Por fim, mostrar a viabilidade da construção de uma proposta de ensino trabalhando não somente a música, mas também utilizando outras experiências artísticas como mediadoras da aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino. Artes. Projeto. Interdisciplinaridade.

ABSTRACT

This work focuses on presenting a work proposal to teachers of the discipline of Art in Basic Education, whose objective is to develop teaching based on artistic projects to be used in the classroom, promoting practicality in the methodological development of classes, possibilities of adapting activities according to the number of students and spaces available for its execution. We started, for this proposal, from the observation of a pedagogical book of Art in Basic Education, seeking to analyze its proposed activities and adapt them in order to elaborate a model of music teaching in Basic Education, developing didactic procedures that act in a way interdisciplinary with other artistic areas (visual arts, dance and theater). In this way, the results of this research are organized in the form of a proposal for practical activities for teaching music through interdisciplinary projects, focusing on the educational objectives of music, as proposed by the National Common Curricular Base - BNCC for art classes, seeking to assist teachers in the development of different learning proposals with a focus on thematic projects. Finally, to show the viability of building a teaching proposal working not only with music, but also using other artistic experiences as mediators of learning.

KEYWORDS: Teaching. Art. Project. Interdisciplinarity.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PNLD	Programa Nacional do Livro Didático

LISTA DE IMAGENS

Figura 1 – Obra Retrato de William Brooke e sua família.....	46
Figura 2 - Família do Fuzileiro Naval, Guignard, 1938.	47
Figura 3 - Escultura em Bronze, Grupo de Família, Henry Moore, 1947.	48
Figura 4 - Obra Retrato de uma Mãe e Oito Filhos, Seisnegger, 1565.	48
Figura 5 - Fotos da aplicação da atividade do projeto temático: Família.	49
Figura 6 - Família das Cordas.....	53
Figura 7 - Famílias dos Sopros –Instrumentos de Madeiras.....	53
Figura 8 – Famílias dos Sopros – Instrumentos de Metais.....	54
Figura 9 - Família da Percussão	54
Figura 10 - Aplicação da atividade, trabalhando com Organologia musical.....	55
Figura 11 - Insetos	58
Figura 12 - Obra: Ossippee I, Frank zStella em 1966.....	59
Figura 13 - Fotos da aplicação da atividade do projeto temático: Insetos.....	60
Figura 14 - Borboletas.....	61
Figura 15 - Fotos da aplicação da atividade do projeto temático: Insetos.....	62
Figura 16 - Montagem de imagens coletadas durante aplicação da atividade do projeto temático: Insetos.	63
Figura 17 - Fantoche de Vara	64
Figura 18 - Fotos da aplicação da atividade do projeto temático: Insetos.....	66
Figura 19 - Pianoforte	70
Figura 20 - Fotos da aplicação da atividade do projeto temático: Oposições.	71
Figura 21 - Paisagem Visual	73
Figura 22 - Sons da Natureza	74
Figura 23 - Sons da Cidade	74
Figura 24 - Primavera	76
Figura 25 - Uirapuru	77
Figura 26 - Uirapuru – Villa Lobos.....	77
Figura 27 - Fotos da aplicação da atividade do projeto temático: Paisagem Sonora.	78

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	1
PARTE I - O ENSINO DE ARTE POR MEIO DE PROJETOS9: QUESTÕES CONCEITUAIS E PEDAGÓGICAS	9
1.1. ARTE NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA: QUESTÕES HISTÓRICAS E PEDAGÓGICAS	10
1.2 O ENSINO DE ARTE POR MEIO DE PROJETOS EDUCACIONAIS.....	24
PARTE II - PROPOSTAS PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DE ARTE	35
2.1. DESENVOLVENDO PROJETOS ARTÍSTICOS NA EDUCAÇÃO.....	36
PARTE III - PROJETOS ARTÍSTICOS	43
CONSIDERAÇÕES FINAIS	79
REFERÊNCIAS	92

INTRODUÇÃO

A proposta dessa pesquisa surgiu a partir do meu interesse pela área da educação e pela arte. Quando criança uma das minhas brincadeiras preferidas era a de "escolinha"; e sempre era a professora de brinquedos. Também foi criança que comecei a desenhar; mas apesar de amar as artes visuais, eu comecei a estudar arte pela música, com aulas de teclado aos 6 anos de idade, e desde então ela nunca mais saiu da minha vida. Aos 11 anos comecei a tocar violino, o que me fez escolher a carreira de professora de música, pois sempre quis lecionar. Então, decidi fazer o vestibular para o curso de licenciatura em educação musical.

Quando decidi estudar música, já tendo aulas de instrumento, percebia que havia relação entre as áreas artísticas. Assim como desenho, a música também nos permite criar, expressar sem a necessidade do uso de palavras. Cursando a graduação, tive mais contato com outras áreas artísticas. Após me formar, escolhi o caminho educacional, no ano seguinte à conclusão do curso, em 2016, ingressei no curso de pedagogia. Hoje também sou pedagoga.

A proximidade com as crianças, com suas dúvidas e a suas curiosidades, mudara minha visão do que significa ser professor. Somente o curso de graduação não me ensinou a lidar com os grandes questionamentos que surgiam. Segui meus estudos em uma área na qual eu pudesse me especializar ainda mais para poder contribuir de forma útil na formação dos meus alunos. Foi então que decidi realizar uma pós-graduação lato sensu na área de "Artes Visuais".

Após a realização da primeira pós-graduação, percebi a necessidade de continuar buscando novas formações que pudessem ampliar os meus conhecimentos nessas duas áreas: Artes e Educação. Iniciei então uma segunda especialização, agora em "Arte na Educação: Dança, Música e Teatro". A partir disso, percebi as possibilidades educacionais na relação entre as diferentes áreas, uma vez que há a possibilidade de elas conversarem entre si. Então, decidi que minhas aulas deveriam ser desenvolvidas com a intenção de trabalhar a relação presentes, ainda que o objetivo final fosse o de alcançar objetivos específicos da área de música, minha formação inicial. Com a continuidade do meu trabalho como professora e o entendimento da necessidade de formação continuada, fiz a minha inscrição para a terceira especialização, agora em "Arte e Educação". Foi nesse curso que percebi a

pesquisa como um caminho fundamental para o meu desenvolvimento acadêmico, o que mudou minha forma de estudar e a maneira como eu passei a lecionar.

Após passar por esses vários cursos e processos formativos, mantive a minha atividade como professora e, mesmo diante de todas as adversidades que a docência nos aponta, continuei buscando caminhos para o desenvolvimento de uma educação crítica. Foi dentro do espaço escolar que percebi que queria me aprimorar como pesquisadora e também ajudar os professores que lecionam o componente curricular, a encontrarem caminhos possíveis para uma educação mais integral. É neste momento que nasce essa pesquisa de Mestrado.

O presente trabalho tem como objetivo contribuir com o ensino da Arte na Educação Básica e, para isso, propõe caminhos que podem levar ao desenvolvimento de projetos de ensino que tenham como foco principal alcançar os objetivos de aprendizagem previstos na Base Nacional Comum Curricular para a área da música, buscando apresentar uma metodologia de trabalho baseado em projetos temáticos organizados a partir da proposição de atividades interdisciplinares com as demais áreas artísticas (artes visuais, dança e teatro).

Elaborado para ser utilizado como material de apoio para os educadores, apresento propostas que têm como finalidade proporcionar acesso a uma proposta de ensino baseado em um diálogo entre as diversas áreas artísticas, ilustrando as inúmeras formas como as mesmas podem participar dos processos de ensino, potencializando a construção do conhecimento artístico por meio de vivências, explorações, apreciação de obras/artistas/experiências e desenvolvimento de processos artísticos.

As atividades educativas devem ser capazes de possibilitar o desenvolvimento educacional, crítico e estético de estudantes, com o intuito de que a participação nessas atividades possa construir experiências artísticas. Também compreendo que essas atividades educativas devem ser pensadas a partir de diferentes materiais, técnicas e procedimentos, a fim de que possam propiciar vivências capazes de estimular a criação, a análise crítica, a apreciação e a reflexão dos estudantes.

Freire (1987) afirma que a educação é um processo de conscientização, no qual os educandos são levados a refletir sobre sua realidade e a tomar consciência de sua condição social. Para isso, é importante que os educandos tenham acesso a diferentes formas de conhecimento.

Freire (1987) afirma que as artes podem ser um importante instrumento de conscientização, pois elas permitem aos educandos expressarem suas experiências e sentimentos de forma criativa. Além disso, podem ajudar os educandos a compreenderem a cultura e a história de seu povo, também auxiliam os estudantes a desenvolverem habilidades cognitivas, como a resolução de problemas, no desenvolvimento emocional, pois ajudam os estudantes a lidar com suas emoções, a expressar seus sentimentos, desenvolver sua autoestima, a desenvolverem habilidades de trabalho em equipe e a promover a tolerância e o respeito às diferenças.

É importante que as escolas ofereçam oportunidades para que os estudantes tenham contato com diferentes expressões artísticas. É possível afirmar que para se entender os saberes, procedimentos, conteúdos e potenciais educacionais de qualquer área artística, devemos propiciar caminhos para que ela possa ser explorada e compreendida em seus diferentes aspectos técnicos, estéticos, culturais e pedagógicos. É nesse sentido que acredito que o contato com diferentes expressões artísticas é o caminho que permitirá que os estudantes ampliem sua percepção de si mesmos e do mundo.

Dentre os aspectos pedagógicos para o ensino de Arte nas escolas, o mesmo deve começar com a problematização (de conteúdos, técnicas, procedimentos, etc.), possibilitando que o repertório pré-existente dos estudantes possa ser utilizado como ponto de partida para, então, possibilitar a construção de novos conhecimentos artísticos. Assim, ao se tornar capaz de problematizar, os estudantes podem reconhecer a existência de diferentes abordagens para o mesmo problema, o que pode levá-los a entenderem a existência de diferentes formas de produção no campo das artes, tanto aquelas relacionadas ao tempo e espaço em que elas se originaram (dimensão histórica), como aquelas relacionadas à função social, cultural e estética do mundo (dimensão estética).

O professor é como o sujeito do processo educacional responsável por proporcionar aos estudantes o contato com esses conteúdos, técnicas e procedimentos, bem como por garantir espaço para que os estudantes reconheçam a suas capacidades como sujeitos problematizadores, a fim de que a experiência com a arte no espaço educacional seja para construir infinitas descobertas e

interpretações. Para tanto, é fundamental que a vivência educacional instigue esses estudantes a investigarem em sua complexidade, a exercitarem suas curiosidades e a vivenciarem novos desafios durante o processo de aprendizado dos conteúdos artísticos.

No meu trabalho como professora da educação básica, me atento a compreender a arte como uma expressão humana complexa e diversificada. Proponho, em cada planejamento, pensar novas formas de organização (tanto da metodologia como do conteúdo) que possam garantir um processo de contínua reflexão sobre esse universo, na mesma medida em que possam ampliar os modos de expressão e de reconhecimento das emoções e percepções humanas. Para tanto, o envolvimento dos estudantes acontece não apenas com uma dimensão racional, mas também (e principalmente) por meio dos sentidos da percepção – visão, audição, tato, olfato, –, tornando-os capazes de ativar, criar ou recriar memórias, experiências e/ou percepções. Dessa maneira, entendo que a educação em Arte aparece não apenas na interface da linguagem artística, mas também na interface de diversos campos do conhecimento, como expressão de ideias, emoções e preocupações humanas, bem como das relações sociais, políticas, econômicas e culturais de diferentes sociedades e épocas.

O trabalho com a Arte na educação não exclui a importância do conteúdo, mas o desloca do centro do processo educacional para outras partes desse mesmo processo. Quando observamos o conteúdo em um lugar diferente daquele em que historicamente foi trabalhado, permitimos aos estudantes identificarem os objetos artísticos e as diferentes expressões culturais em distintas épocas, mas também problematizarem a ausência de outras histórias ou as estruturas que constatarem o lugar da arte produzida em diferentes contextos e por diferentes sujeitos. Entendemos como uma expressão humana que se organiza de diferentes formas (e em diferentes linguagens) pelo mundo, não centralizando o conhecimento artístico em apenas uma única experiência estética e/ou histórica. Assim, o conteúdo é parte do processo que tem como objetivo proporcionar aos estudantes se entenderem como cidadãos e seres culturais que são capazes de conhecerem e desenvolverem competências e habilidades estéticas e artísticas, a partir de suas próprias realidades ou no contato com outras/diferentes culturas. “A escola pode contribuir para que os alunos se tornem ouvintes sensíveis, amadores talentosos ou músicos profissionais.” (BRASIL, 1997, p. 54).

A pesquisa foi desenvolvida com base na minha experiência em sala de aula, especialmente no desenvolvimento de projetos que visavam a integração da música com as demais áreas artísticas, mostrando caminhos que escolhi para o desenvolvimento do ensino na escola. Busquei organizar uma série de atividades com o fim de apresentar um conjunto de propostas para que outros professores de arte possam tomar como referência e/ou ponto de partida para os seus trabalhos na educação. A intenção não foi a de constituir um “livro de receitas”, mas a de demonstrar e sugerir procedimentos que possam, por meio de projetos, organizar novas maneiras de se ensinar com foco na integração de conteúdos entre as áreas artísticas.

A escolha de propor o desenvolvimento dessas atividades por meio de projetos tem o interesse em demonstrar quatro questões: a primeira é que as áreas das artes são distintas, especialmente no que se refere aos objetivos de aprendizagem; a segunda é que, por serem áreas distintas, requer que o trabalho com esses componentes curriculares seja desenvolvido por um especialista¹ no assunto, pois cada especialista buscará o desenvolvimento dos objetivos de aprendizagem de sua área; a terceira é que um trabalho com projetos permite que um professor de uma determinada área possa desenvolver o seu trabalho de forma interdisciplinar com as demais áreas artísticas, sem que se torne um professor generalista²; e a quarta é que o desenvolvimento de projetos pode colocá-las como o ponto central no processo de ensino-aprendizagem.

Assim sendo, esse trabalho está dividido em três partes. A primeira tem a intenção de discutir o ensino de Arte por meio de projetos, buscando analisar teórica e empiricamente como essa proposta pedagógica é capaz de remodelar o processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos artísticos, além de possibilitar o desenvolvimento de atividades que tenham como foco o trabalho interdisciplinar entre as diferentes áreas das artes (música, artes visuais, dança e teatro) a partir da minha

¹ Professor especialista é a designação dada aos professores que possui formação específica em uma área das artes. No meu caso, por exemplo, sou professor especialista na área da música. Ainda que tenha formação/capacitação em outras áreas das artes, busco sempre desenvolver o meu trabalho a partir da minha formação específica.

² Professor generalista é a designação dada aos professores que tiveram uma formação sem especificidade. Essa formação, no campo das artes, era dada em cursos superiores de Educação Artística, que vigoraram no Brasil entre as décadas de 1970 e 1990, onde os estudantes acabavam fazendo disciplinas de todas as áreas das artes.

experiência como professora. A segunda parte tem como foco a questão pedagógica e histórica de atividades organizadas em projetos artísticos, cuja intenção é a de sugerir caminhos possíveis, em termos didático-pedagógicos, para o desenvolvimento das aulas a partir de projetos artísticos que visem o ensino integrado das diferentes áreas, ainda que o objetivo final seja o de alcançar objetivos de aprendizagem de uma área em específico, no caso, a música. A terceira parte, com as atividades práticas, elaboradas e vivenciadas na sala de aula.

Elaborado para atender a diversidade de profissionais que atuam no campo, uma vez que a formação específica ainda não alcançou todas as regiões do país e resulta na presença (mesmo no século XXI) de professores nas escolas que ainda não possuem formação em alguma área das artes, buscamos construir as propostas de forma que tanto a linguagem como o conteúdo para alcançar diferentes tipos de públicos, com ou sem formação específica. Buscamos também incluir explicação detalhada de como conduzir as atividades propostas, para que elas possam ser desenvolvidas de forma a alcançar os objetivos indicados ou, caso seja a proposta, para que sejam subvertidos e reformulados a fim de alcançar os objetivos que você, professor, possa organizar para suas aulas.

As recomendações, sugestões e instruções que compõem a esse trabalho servem como referência e/ou ponto de partida para explorar a diversidade dos procedimentos, ampliando assim a compreensão dessa área de conhecimento e dando suporte para que outros professores possam desenvolver o seu trabalho a partir de suas próprias experiências. As propostas de atividades buscam como base o ensino a partir da tríade “fazer – fruir – contextualizar”, como proposto por Ana Mae Barbosa (2002), assim como busca avançar em algumas outras proposições, como a educação pelas percepções e/ou o ensino pela prática artística. Em todos os momentos, o objetivo principal é possibilitar a produção de uma educação em arte diversificada, localizada na experiência estética e capaz de tornar os estudantes protagonistas de sua aprendizagem.

A pesquisa que aqui se apresenta em forma de proposta pedagógica é resultado das minhas vivências e experiências como estudante e como professora. É por esse motivo que a escrita se apresenta em primeira pessoa, haja vista que sua organização é também parte de um memorial da minha atuação como professora e pesquisadora na busca por uma prática educativa que seja estimulante, tanto para os estudantes como também para os professores.

Como já falado, a minha formação enquanto especialista é em música. Busco, apesar de indicar um trabalho interdisciplinar entre as áreas artísticas, encontrar caminhos para se alcançar os objetivos de aprendizagem da área da música contidos na Base Nacional Comum Curricular – BNCC, com foco em orientar professores para a consolidação de processos educacionais que possibilitem ampliar o conhecimento, a expressão e a criação artística de estudantes da educação básica. Parto do princípio que o ensino da música é capaz de alcançar o desenvolvimento cognitivo, social, emocional e estético dos estudantes de uma maneira que outras áreas do conhecimento não seriam capazes, além de ser uma ferramenta importante para a formação de cidadãos críticos e conscientes do seu lugar no mundo.

Para a construção desse trabalho, além das experiências e vivências em sala de aula, também busquei como base algumas literaturas no campo da arte educação e da educação musical, bem como nas legislações e documentos de orientação da educação brasileira, dentre as quais destaco a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Também busquei algumas obras do campo da música que pudessem ser base para a construção das propostas apresentadas, especialmente no que se refere a planejamento e organização do ensino da música. Tomei como referência para organizar as propostas pedagógicas presentes na última parte, o livro de Arte do Sistema Positivo de Ensino, trabalhando com algumas propostas pedagógicas já presentes e adequando algumas ações a partir da minha vivência como professora.

O livro de artes do Sistema Positivo de Ensino, editora Positivo para escolas particulares, é um material didático que aborda as quatro linguagens artísticas: artes visuais, música, dança e teatro. O livro é dividido em quatro volumes, um para cada bimestre do ano do Ensino Fundamental I e II. Aborda as quatro linguagens artísticas: artes visuais, música, dança e teatro. Cada linguagem artística é apresentada de forma integrada, com atividades que promovem a aprendizagem. As atividades propostas no livro são variadas, visam a desenvolver habilidades nos estudantes, tais como, Criatividade, Imaginação, Apreciação. A edição utilizada como base, foi escrita por Daniela Pedroso, impressa pela editora Positivo, utilizada no Sistema Positivo de ensino, para escolas de redes particulares de ensino, no ano de 2016.

Esse trabalho pretende apontar a importância da arte como componente curricular fundamental na educação, demonstrando que sua presença na escola é fundamental para o desenvolvimento cognitivo, estético, político e educacional dos estudantes. Também sinalizamos a importância da presença de professores capacitados para o desenvolvimento dos conteúdos e para a promoção do aprendizado, a fim de que

seja tratada em toda a sua complexidade enquanto campo de conhecimento com conteúdo, procedimentos, metodologias e características específicas. Por fim, tem a intenção de apontar a educação musical como uma área possível de ser trabalhada no contexto da educação básica a partir de projetos que integrem as demais áreas artísticas, buscando de forma mais simplificada estratégias para sua aplicação em sala de aula, contribuindo para a formação de cidadãos críticos, conscientes e autônomos.

PARTE I

O ENSINO DE ARTE POR MEIO DE PROJETOS: QUESTÕES CONCEITUAIS E PEDAGÓGICAS

1.1. ARTE NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA: QUESTÕES HISTÓRICAS E PEDAGÓGICAS

A arte na educação brasileira desempenha um papel importante no desenvolvimento cultural, criativo e cognitivo dos estudantes. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB 4024/1961, foi a primeira legislação brasileira que estabeleceu diretrizes para a educação nacional a ser desenvolvida em todo o território brasileiro. A LDB mencionou a sua inclusão na educação não como componente curricular ou conteúdo educacional, mas como atividades recreativas complementares ao currículo, como as aulas de canto coral, artesanato ou artes manuais. A não inclusão da arte como componente curricular, além de formalizar a falta de compreensão de sua importância no contexto da formação dos estudantes, não garantia a obrigatoriedade de sua inclusão no fluxograma de formação dos estudantes ao longo de sua permanência na educação.

Na década de 1970 houve a reformulação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, culminando na promulgação da LDB 5.692/1971. Nessa legislação, pela primeira vez a Arte, enquanto disciplina, figurou na formalização do currículo da educação nacional. Contudo, a sua inclusão se deu por meio do componente curricular Educação Artística, que incluía na mesma disciplina as áreas de música, artes plásticas e artes cênicas, constituindo o que ficou conhecido como o ensino generalista de arte na educação, uma vez que era impossível pensar o ensino de arte de forma específico.

Segundo Ana Mae Barbosa (2002), a LDB 5.692/1971 foi fundamental para a criação e multiplicação de cursos de formação de professores nas universidades brasileiras. Nos anos 1970 e 1980 uma série de cursos superiores de Educação Artística, com as modalidades de licenciatura curta ou licenciatura longa³, foram criados a fim de atender a nova legislação, estabelecendo procedimentos formativos

³ Durante os anos de 1960 e 1990, os cursos de formação de professores eram divididos em dois tipos de licenciaturas: as licenciaturas curtas eram cursos superiores com duração em 2 anos e habilitavam os estudantes à atuação como professores para disciplinas gerais ou para a educação infantil; as licenciaturas longas duravam cerca de 4 anos e habilitavam os estudantes para serem professores especialistas em algum campo específico da educação. No caso da arte, até o início dos anos 2000 havia cursos de licenciatura com longa duração, onde os dois anos iniciais do curso os estudantes realizavam disciplinas de todas as áreas artísticas e nos dois anos finais havia formação específica na área de atuação em arte de desejo do estudante. Esse processo de formação foi substituído ao longo do tempo por cursos com formação específica na área das artes, sendo que hoje habitualmente as pessoas se formam em licenciaturas nas áreas de artes visuais, dança, música e teatro.

generalistas para o campo das artes, sendo que os professores deveriam atuar dando aula das diferentes áreas artísticas (música, artes plásticas e artes cênicas).

Ainda que a LDB 5.692/1971 LDB tenha sido um documento normatizador da educação nacional, é importante ressaltar que, na prática, a forma de implementação da disciplina Educação Artística variou de acordo com as políticas e práticas educacionais adotadas em cada estado e município, bem como a disponibilidade de recursos e formação dos professores, refletindo na maneira como o ensino das diferentes áreas eram entendidos e desenvolvidos nas diferentes escolas.

A partir da década de 1980, o Movimento Arte Educação propôs uma revisão da abordagem da arte na educação. Como indicado por Barbosa (2002), este movimento foi impulsionado por diferentes grupos de educadores, artistas e pesquisadores que buscavam uma transformação na forma como era ensinada nas escolas, pois questionava a visão generalista da disciplina de Educação Artística, que muitas vezes se limitava a uma abordagem técnica. Em vez disso, propunha uma visão mais ampla do seu ensino, enfatizando sua dimensão criativa, expressiva e crítica como elementos fundamentais a serem desenvolvidos enquanto conhecimento próprio, respeitando o nível de formação dos educandos. Esse Movimento também defendia uma abordagem mais democrática na educação, buscando valorizar as expressões culturais e artísticas presentes nas diferentes regiões do país.

As pensadoras e os pensadores do Movimento Arte Educação argumentavam que a arte não deveria ser apenas uma disciplina isolada, mas sim integrada a outras áreas do conhecimento, permitindo sua atuação por meio da interdisciplinaridade. Enfatizavam também a importância do processo artístico, da experimentação, da reflexão e da vivência, como formas de desenvolvimento pessoal e social dos estudantes.

Uma das principais figuras do Movimento Arte Educação e nome fundamental para o desenvolvimento na educação brasileira foi Ana Mae Barbosa (1936-atual). Na sua experiência de trabalho, ela desenvolveu uma proposta pedagógica para o ensino da arte que ficou conhecida como *Abordagem Triangular*. Nessa proposta, a autora sugere que o ensino e aprendizagem deve se dar em três eixos, a saber: *ler, fazer e contextualizar*.

Segundo Barbosa (2002), o eixo *ler* se refere à compreensão e interpretação de obras, onde os estudantes são estimulados a analisar e interpretar (sejam elas visuais, musicais, teatrais, coreográficas, audiovisuais ou literárias), desenvolvendo sua capacidade crítica e sua compreensão das mensagens contidas nessas obras. O eixo *contextualizar* se refere à inserção das obras no contexto social, onde os estudantes são estimulados a entender como elas se relacionam com a sociedade, desenvolvendo sua capacidade de reflexão e crítica social, bem como compreender a maneira como nos afetam o mundo em que vivemos e como podem ser usadas para promover mudanças sociais positivas. O eixo *fazer* se refere à criação de obras de arte, onde os estudantes são incentivados a criar suas próprias obras, desenvolvendo suas habilidades criativas e expressivas, por meio de estímulos para experimentar diferentes técnicas e materiais artísticos, ampliando suas habilidades e sua compreensão.

A Abordagem Triangular enfatiza a importância de integrar as habilidades criativas e expressivas dos alunos com a autonomia e participação na sociedade através do uso das Artes no processo de ensino. Ao propor sua organização nos três eixos (*ler, fazer e contextualizar*), busca incentivar os estudantes a participarem de um processo educacional onde aprendem a reconhecer e contextualizar a produção artística e os artistas na sociedade, tanto em suas perspectivas histórico-culturais como também estéticas; apreendem maneiras de ler e compreender a produção das obras numa perspectiva crítica; e também passam a compreender as suas potencialidades enquanto criadores, reconhecendo suas habilidades criativas e expressivas e encontrando caminhos para desenvolver e praticar criações artísticas. Nessa perspectiva, a proposta metodológica é ampliar a percepção sobre o campo artístico, ao mesmo tempo em que prepara os estudantes para serem cidadãos críticos, com habilidades para a percepção estética e poética, além de serem protagonistas em suas formas de produção e expressão.

Ana Mae Barbosa (2002) enfatiza com sua proposta que o contato de estudantes com os saberes e procedimentos no ambiente escolar é capaz de desenvolver saberes que não podem ser alcançados por outras áreas de conhecimento.

A Abordagem Triangular tornou-se uma importante ferramenta para professores no desenvolvimento de habilidades relacionadas à formação do

conhecimento, apreciação, pesquisa e análise de obras e experiências artísticas, ainda hoje, é considerada uma das mais importantes ferramentas no processo educacional, uma vez que auxilia os estudantes nos processos de formação estética, na consolidação de suas identidades culturais, na construção de suas reflexões críticas e na percepção da importância de suas experiências.

As discussões e propostas do Movimento da Arte Educação, bem como o desenvolvimento da Abordagem Triangular por Ana Mae Barbosa (2002), contribuíram para uma renovação da concepção do ensino da arte no Brasil, influenciando políticas públicas, práticas pedagógicas e formação de professores. Essa abordagem mais ampla e abrangente refletiu posteriormente na alteração da legislação da educação brasileira, fazendo com que fosse incluída pela primeira vez como componente curricular na nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9.394/1996, tornando sua presença obrigatória no currículo escolar de todo o Brasil e enfatizando a sua importância enquanto área do conhecimento com conteúdos e metodologias próprias de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos. Conforme aponta o texto da LDB, em seu Artigo 26, parágrafo 2º:

Art. 26º. Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela.

§ 2º. O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos. (BRASIL, 1996).

Ao longo dos anos, no entanto, houve uma série de alterações na redação da LDB 9.394/96, o que levou a uma modificação circunstancial na proposta do ensino de arte na educação básica. Conforme a redação dada pela Lei nº 13.415, de 2017, temos o seguinte texto acerca do Artigo 26, parágrafo 2º:

Art. 26. Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos.

§ 2º O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação básica. (BRASIL, 1996).

Enquanto a ideia inicial era a de que o ensino de arte ocorreria no ensino fundamental e médio, com a nova redação passou a ser compreendida a sua presença também na educação infantil. No texto original também havia um entendimento clientelista da educação, que foi modificado para uma dimensão mais integralista da formação do educando. A principal alteração se deu em compreender o ensino de arte como componente curricular obrigatório da educação básica não para atender a um aspecto específico da formação dos educandos, mas como conhecimento fundamental na constituição curricular da educação básica no Brasil.

Assim sendo, a LDB 9.394/96 destaca a importância da educação artística e cultural como parte integrante da formação dos estudantes como componente curricular constituinte de uma base comum para os currículos escolares em todo o território nacional, considerando a diversidade cultural e artística dos diferentes territórios nacionais, bem como a diversificação das práticas educativas de cada local, o que pode possibilita a inserção de conteúdos relacionados de acordo com as características regionais e locais de cada escola.

No ano de 1997, um ano após a promulgação da LDB 9.394/96, com o objetivo de orientar a atuação de professores e gestores escolares na organização dos currículos escolares, foram criados os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) para o Ensino Fundamental e Médio. Nesse contexto, os PCN's de Arte foram elaborados com a participação de educadores e especialistas e visaram promover uma abordagem mais abrangente e interdisciplinar da arte na educação, estabelecendo objetivos, conteúdos e competências a serem desenvolvidos pelos professores em suas atividades educacionais.

Nos PCN's (1997), a arte é concebida como um campo de conhecimento que engloba diferentes áreas artísticas, como as artes visuais, a música, a dança e o teatro (no documento para o Ensino Fundamental) e, além destas, as artes audiovisuais (no documento para o Ensino Médio). Conforme aponta o documento, através do contato com a arte na educação os estudantes têm a oportunidade de expressar suas ideias, emoções e percepções, desenvolvendo habilidades de criação, análise e apreciação artística. Além disso, os PCN's enfatizam a importância do trabalho com a cultura visual e a valorização das manifestações culturais nacionais e locais, a fim de constituir um conhecimento a partir da realidade local de cada escola. A ideia é que os estudantes pudessem compreender em seu contexto histórico e cultural, ampliando seu repertório artístico e sua capacidade de interpretação.

Os PCN's também ressaltaram a necessidade de que os professores adotassem uma abordagem pedagógica que pudesse promover a participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem, incentivando a experimentação, a pesquisa e o trabalho em grupo por meio de projetos educacionais e atividades práticas, buscando estimular os alunos a desenvolver sua criatividade, imaginação e senso crítico. A este respeito, os PCN's fazem a seguinte consideração:

O conhecimento artístico possui um papel fundamental na formação do ser humano, que se configura como elemento de compreensão do mundo, de expressão e de construção de significados. [...] Ao considerar que os estudantes são produtores culturais, o ensino de Arte propõe uma prática pedagógica que articula a apreciação, a contextualização, a criação e a reflexão sobre as produções artísticas, compreendendo a arte como um campo de conhecimento (BRASIL, 1997).

Essa citação destaca a importância do conhecimento artístico na formação do educando, enfatizando seu papel na compreensão do mundo e na construção de significados. Ressalta que os estudantes são vistos como produtores culturais, envolvendo a apreciação, contextualização, criação e reflexão sobre as produções artísticas em diferentes contextos e em distintos tempos históricos. Isso significa que o ensino deve ir além da simples apreciação e incluir experiências artísticas e estéticas ativas que possam levar os estudantes à criação e reflexão sobre os conteúdos, enquanto campo de conhecimento. Ainda, é possível afirmar que os PCNs enfatizavam a importância de uma abordagem ampla e diversificada, envolvendo a apreciação, a contextualização, a criação e a reflexão sobre as produções artísticas, destacando a necessidade de que o ensino fosse capaz de desenvolver a sensibilidade estética, a capacidade de expressão e a consciência crítica dos estudantes.

Apesar de terem sido importantes para a promoção da educação artística, os PCN's eram considerados documentos orientadores para o desenvolvimento dos currículos, dos planos de aula e das atividades educacionais, não possuindo, portanto, força de lei para o seu cumprimento obrigatório. Sua implementação variou de acordo com as políticas educacionais de cada estado e município, não criando um parâmetro básico para o desenvolvimento curricular e implicando em modos muito distintos de concepção da arte na educação, o que resultou em diferenças significativas na forma como a mesma foi abordada nas escolas em todo o país.

Com o intuito de padronizar e atualizar as diretrizes curriculares em todo o território nacional, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) foi promulgada no ano de 2017, tornando-se o documento referencial, com força de lei, para a constituição dos currículos educacionais em todo o território brasileiro. A BNCC representa um avanço significativo no que se refere à sistematização metodológica da educação nacional, principalmente por estabelecer as competências e habilidades que os estudantes devem desenvolver de modo similar em todo o Brasil, sendo que as habilidades e competências foram organizadas conforme as especificidades de cada área do conhecimento.

No que se refere à arte na educação nacional, a BNCC propõe objetivos, habilidades e competências que reforçam a importância do desenvolvimento da sensibilidade estética, da apreciação e produção artística, da reflexão sobre as manifestações culturais e da conexão entre as áreas do conhecimento no ambiente educacional. Além disso, a BNCC enfatiza a valorização das manifestações artísticas brasileiras em suas perspectivas regionais e locais, bem como a promoção da diversidade cultural no currículo da disciplina.

Ao ser adotada pelos sistemas de ensino (federal, estadual, distrital e municipal), a BNCC passa a ser o documento que orientará a elaboração dos currículos escolares e possibilitará a qualidade e a equidade na educação em todo o país. No entanto, é importante destacar que a implementação da BNCC também requer esforços de formação de professores e infraestrutura adequada nas escolas para que as diretrizes sinalizadas no documento sejam efetivamente aplicadas na realidade da educação.

Em termos pedagógicos, a BNCC se apresenta como um documento que define estratégias de ensino nas diferentes áreas de conhecimento em busca de formação de competências e habilidades que os estudantes devem desenvolver em cada área de conhecimento. Para alcançar essas competências e habilidades, a BNCC se concentra em estabelecer objetivos gerais para a educação e deixa a cargo da escola e dos professores a adaptação desses objetivos para atender às necessidades e interesses dos estudantes de diferentes faixas etárias.

Assim, é preciso salientar que a efetiva implementação da BNCC é responsabilidade dos professores, dos gestores e dos sistemas de educação, especialmente no que se refere à seleção e organização das propostas curriculares de ensino, bem como a sua adaptação à realidade das escolas e dos estudantes, a

fim de se atender às necessidades e interesses nos processos de educação. Isso acontece porque, como já falamos, a BNCC propõe a superação da fragmentação disciplinar do conhecimento, sugerindo caminhos pedagógicos para o desenvolvimento de uma educação baseada na promoção de competências e habilidades, sugerindo que as práticas pedagógicas tenham como foco o estímulo à aplicação dos conteúdos na vida real, direcionando as ações e conteúdos a fim de dar sentido ao contexto social da escola e dos estudantes e também ao que se aprende e garantindo o protagonismo dos estudantes em sua aprendizagem e na construção de seu projeto de vida (BRASIL, 2018).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) a inclui na área de Linguagens e a organiza em quatro áreas artísticas, a saber: artes visuais, dança, música e teatro. Propõe como direcionamento pedagógico o estabelecimento de competências e habilidades específicas para o seu ensino, organizando uma série de diretrizes e objetivos que devem orientar o desenvolvimento das aulas do componente curricular. Segundo a BNCC, é por meio das artes que os indivíduos interagem, configurando-se como sujeitos sociais, ela é responsável por mediar as práticas sociais que constituem os espaços de realização das atividades humanas. Esse entendimento nos permite compreender que os conhecimentos humanos são construídos por meio das interações sociais e organizados a partir das diferentes formas de expressão. Nessa direção, podemos destacar que a BNCC (2018) aponta que:

[...] possibilitar aos estudantes participar de práticas de linguagem diversificadas, que lhes permitam ampliar suas capacidades expressivas em manifestações artísticas, corporais e linguísticas, como também seus conhecimentos sobre essas linguagens, em continuidade às experiências vividas [...] (Idem. p. 63).

A BNCC também defende a importância de o estudante “conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar” (BRASIL, 2018, p. 14), o que pode possibilitar o contato com experiências interdisciplinares através das diferentes culturas e expressões artísticas, com o objetivo de reconhecerem as formas de expressão artísticas em suas dimensões históricas, sociais, culturais, estéticas e pedagógicas, auxiliando os estudantes a perceberem as suas capacidades expressivas, trabalhando com a interdisciplinaridade, visando criar situações de aprendizagem que explorem diversos campos artísticos, em momentos de fruição de imagens, escutas,

exercícios e jogos, ou seja, assinalando a importância de observar como se expressam em suas diferentes áreas de atuação.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é um saber passível de ser ensinado e aprendido de diversas maneiras. Também nos diz que é uma área do conhecimento que abrange o fazer e os pensamentos do ser humano, relacionando-os com a experiência, pois traz consigo um conteúdo, um tema, que nos fazem refletir, questionar, por em discussão, rever valores, atitudes, convicções e conceitos, além de mobilizar sensações e afetos. A este respeito, a BNCC (2018) faz a seguinte observação:

O componente curricular contribui, ainda, para a interação crítica dos alunos com a complexidade do mundo, além de favorecer o respeito as diferenças e o diálogo intercultural pluriétnico e plurilíngue, importantes para o exercício da cidadania. A Arte propicia a troca entre as culturas e favorece entre elas. Nesse sentido, as manifestações artísticas não podem ser reduzidas às produções legitimadas pelas instituições culturais e veiculadas pela mídia, tampouco a prática artística pode ser vista como mera aquisição de códigos e técnicas. A aprendizagem de Arte precisa alcançar a experiência e a vivências artísticas como prática social, permitindo que os alunos sejam protagonistas e criadores (BRASIL, 2018, p. 193).

A partir disso, conforme as orientações da BNCC, pressupõe um ato contínuo de investigação e a efetiva participação dos estudantes em todos os processos de ensino-aprendizagem. A proposição de Projetos Temáticos é um dos caminhos possíveis para o ensino da arte, uma vez que promovem a exploração dos objetos e conteúdos, além de aproximar os estudantes dos saberes que foram produzidos historicamente e reconstruídos na experiência do momento, da sala de aula.

O trabalho com Projetos Temáticos seria relevante para o desenvolvimento das competências e habilidades específicas no componente curricular, sendo um caminho possível para se atingir os objetivos educacionais desse campo, desenvolver os conteúdos de maneira integrada ao currículo educacional e propiciar a construção de vivências práticas investigativas em suas propostas de atividades.

As práticas investigativas aparecem, portanto, como uma das questões centrais para o ensino-aprendizagem dos conteúdos. A BNCC (2018) faz a seguinte consideração:

A prática investigativa constitui o modo de produção e organização dos conhecimentos em Arte. É no percurso do fazer artístico que os alunos criam, experimentam, desenvolvem e percebem uma poética pessoal. Os conhecimentos, processos e técnicas produzidos e acumulados ao longo do tempo em Artes Visuais, Dança, Música e Teatro contribuem para a contextualização dos saberes e das práticas artísticas. Eles possibilitam

compreender as relações entre tempos e contextos sociais dos sujeitos na sua interação com a arte e cultura (BRASIL, 2018, p. 193).

Se até agora apontamos a importância da legislação nacional para a implementação do ensino da arte na educação brasileira, cabe sinalizar que a valorização do ensino nas escolas em todo o território brasileiro requer a compreensão enquanto campo de conhecimento com conteúdo, metodologias e práticas educativas específicas e que não podem ser alcançadas por outros campos do conhecimento. Somente ao reconhecer o papel importante da arte na educação é que teremos a sua valorização nos currículos educacionais. A evolução das leis e diretrizes reflete uma compreensão cada vez mais ampla da importância na formação integral dos estudantes e na promoção da sensibilidade estética, da criatividade e do pensamento crítico.

Entendemos que a arte é um campo de conhecimento complexo, o que faz com que cada uma de suas áreas (artes visuais, dança, música e teatro) apresente conteúdos, práticas, metodologias e procedimentos que são específicos. Ainda que as diferentes áreas alcancem os mesmos objetivos da aprendizagem, elas devem ser desenvolvidas de forma independente no contexto educacional e por profissionais com formação específica para a sua atuação.

No meu caso, a minha formação específica é no campo da música. Portanto, como professora da educação básica no Estado de São Paulo, busco acionar caminhos para a produção de uma educação que alcance, como prioridade, os objetivos educacionais da área da música, tendo como ponto de partida o trabalho com a Educação Musical.

A Educação Musical é um campo específico dentro da área da música que se dedica à compreensão de questões pedagógicas relacionadas ao ensino da música e ao desenvolvimento das habilidades musicais em diferentes níveis da educação (educação infantil, ensino fundamental, ensino médio, educação superior, ambientes não formais de educação, educação especial, entre tantas outras áreas). Enquanto disciplina, ela engloba tanto a teoria quanto a prática musical com foco nas perspectivas educacionais. O desenvolvimento da formação de professores de música na educação básica deve considerar a Educação Musical como campo fundamental

para a promoção de práticas educativas capazes de transformar o ambiente educacional e garantir o lugar da música na educação.

A Educação Musical como campo específico de atuação do professor de arte envolve o ensino e a vivência da música de forma abrangente, promovendo o desenvolvimento musical, criativo e expressivo dos estudantes. A partir das teorias e metodologias, podemos buscar proporcionar experiências que despertam o interesse dos estudantes pelo campo musical, o que inclui a apreciação, a contextualização e a experiência, influenciando de forma significativa a participação ativa dos alunos no mundo da música. Assim sendo, as estratégias de trabalho são essenciais para a promoção de uma educação musical comprometida com uma formação que seja capaz de promover o desenvolvimento de habilidades musicais e incentivar a compreensão estética da música, bem como a criatividade dos alunos.

Entendemos que no contexto escolar o professor com formação específica no campo da música deve ser o agente responsável por planejar e implementar atividades que promovam o aprendizado musical, explorando diferentes aspectos como ritmo, melodia, harmonia, história da música, apreciação musical e performance. Ele também pode se valer de abordagens e métodos distintos com o objetivo de desenvolver habilidades e competências da música na educação, utilizando para isso o seu repertório teórico, prático e experiencial, construindo caminhos metodológicos para adaptar suas práticas pedagógicas às necessidades e interesses dos alunos.

A primeira etapa para o desenvolvimento da educação musical é o estabelecimento, por parte do professor de arte, de objetivos educacionais presentes na BNCC que se adequem à realidade da escola e dos estudantes. Ao definir os objetivos específicos a serem alcançados, conforme o nível e a realidade dos estudantes, o professor deve elaborar metas de trabalho a fim de que o planejamento educacional possa garantir aos alunos o aprendizado do conteúdo, conforme as suas expectativas. Esses objetivos podem abranger uma ampla variedade de elementos da área da música, desde a compreensão dos elementos básicos dos parâmetros musicais (tempo, ritmo, silêncio) até o desenvolvimento de habilidades instrumentais ou vocais.

É nesse momento que o professor deve pensar na adaptação das propostas presentes na BNCC, a fim de que o currículo e as atividades propostas em sala de aula estejam de acordo com às necessidades e interesses dos estudantes. Compreender que os estudantes têm diferentes níveis de conhecimento e habilidades

é um passo fundamental para entender que cada estudante pode ter caminhos distintos para chegar à aprendizagem do conteúdo musical. Ao ter essa percepção, o professor pode buscar outros materiais a serem utilizados em seus trabalhos, como o uso de uma variedade de recursos pedagógicos: jogos musicais, exercícios de improvisação, audição e apreciação de músicas e exploração de diferentes gêneros musicais. Ainda, as estratégias podem incluir a integração de tecnologia e recursos digitais no ensino da música, uma vez que a tecnologia oferece uma ampla gama de recursos, como softwares de composição, programas de gravação, aplicativos de reprodução. A utilização dessas ferramentas pode enriquecer a experiência musical dos alunos, permitindo-lhes explorar e criar música de maneiras inovadoras. A diversidade nas atividades será fundamental para ajudar a manter o interesse dos alunos e permitirá que eles experimentem diferentes aspectos da música.

Entendo que a abordagem pedagógica também é um fator importante a ser considerado do trabalho do professor com a educação musical. Poder adotar estratégias que promovam a participação ativa dos alunos, como o ensino por projetos ou a aprendizagem baseada em problemas. Ao envolver os alunos em atividades práticas e colaborativas, há a oportunidade de aplicar seus conhecimentos musicais de forma prática e desenvolver habilidades de trabalho em equipe.

Pensar estratégias de trabalho é fundamental para proporcionar uma experiência de aprendizagem enriquecedora. Ao estabelecer objetivos claros, adaptar o currículo, integrar tecnologia, promover a participação ativa e explorar diferentes formas de avaliação, o professor pode criar um ambiente musical estimulante e eficaz, contribuindo para o crescimento e desenvolvimento dos alunos no campo da música.

Apesar de reconhecer a importância do ensino de arte de forma específica em cada área de conhecimento, com a presença de professores com formação específica, sabemos que a realidade da educação brasileira não é essa. Se nos grandes centros e nos estados brasileiros mais ricos, como São Paulo, o ainda acontece de forma generalista, com a presença de um professor para atuar com as quatro áreas da arte, a realidade do interior do Brasil é de sequer ter a presença de profissionais atuando neste componente curricular. Ainda temos outro problema: a reiterada inclusão do componente curricular arte como um componente curricular

único, sem que se tenha a contratação de professores com formações distintas para a atuação com cada uma das áreas.

Buscando uma melhor atuação da minha prática docente, busquei formação em outras áreas das artes. Nesse sentido, compreendi a possibilidade de existência de caminhos para o ensino de forma interdisciplinar entre as próprias áreas artísticas. Essa possibilidade já está sinalizada na BNCC, quando orienta o desenvolvimento de propostas educacionais que possam acontecer de forma interdisciplinar, com vistas ao melhor desenvolvimento dos conteúdos e ao alcance dos objetivos educacionais propostos. A este respeito, a BNCC faz o seguinte apontamento:

Ainda que, na BNCC, as linguagens artísticas das Artes visuais, da Dança, da Música e do Teatro sejam consideradas em suas especificidades, as experiências e vivências dos sujeitos em sua relação com a Arte não acontecem de forma compartimentada ou estanque. Assim, é importante que o componente curricular Arte leve em conta o diálogo entre essas linguagens, o diálogo com a literatura, além de possibilitar o contato e a reflexão acerca das formas estéticas híbridas, tais como as artes circenses, o cinema e a performance (BRASIL, 2018, p. 196).

O desenvolvimento de conteúdos de forma interdisciplinar deve ser capaz de promover a compreensão e apreciação da diversidade cultural e artística e favorecer as diferentes formas de expressão artística, considerando as habilidades e competências de cada estudante, além de buscar a compreensão dos movimentos artísticos e as conexões entre as áreas artísticas em manifestações culturais e obras artísticas.

A arte na educação deve então buscar um processo de aprendizagem que seja mais participativo, inclusivo e interdisciplinar. Para tanto, os professores devem ser capazes de conduzir os estudantes para um processo de aprendizagem que seja capaz de atrair a atenção dos estudantes para os conhecimentos. É nessa direção que tenho proposto o desenvolvimento por meio de projetos integrando as diferentes áreas das artes, uma vez que acredito que essa proposta educacional é capaz de construir experiências importantes para a consolidação do conhecimento artístico e para se alcançar os objetivos de aprendizagem propostos pela BNCC.

Na sequência desse trabalho falo mais sobre o ensino de arte por meio de projetos e sobre como proponho o desenvolvimento do meu trabalho, a fim de que seja utilizado como uma possibilidade de atuação para professores no desenvolvimento do ensino por meio de projetos.

1.2. O ENSINO DE ARTE POR MEIO DE PROJETOS EDUCACIONAIS

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018) não especifica um método ou abordagem que os professores devem seguir para o desenvolvimento de suas aulas, mas afirma que o processo de aprendizagem deve garantir o desenvolvimento de competências e habilidades gerais e comuns a todos os estudantes, assim como competências e habilidades específicas de cada área do conhecimento presente no currículo da educação básica. Entretanto, a BNCC sugere que, entre as propostas pedagógicas possíveis para se trabalhar os conteúdos e componentes curriculares educacionais, o desenvolvimento de procedimentos educacionais que busquem promover práticas educativas com foco na construção de conhecimentos pelos estudantes e na autonomia dos educandos, sendo que para isso indica a necessidade de organização de metodologias ativas de aprendizagem.

Dentre as propostas metodológicas que buscam a construção de uma educação voltada à experiência dos educandos por meio de metodologias ativas de aprendizagem está a Pedagogia de Projetos que teve as suas bases na proposta educacional da Escola Nova, cujo principal nome era o filósofo e educador John Dewey. Segundo Barbosa (2002), ele defendeu a ideia de aprendizagem por meio da experiência e enfatizou a importância dos projetos como uma abordagem educacional significativa para essa metodologia educacional. A Pedagogia de Projeto consolidou-se a partir da noção da experiência educacional do escolanovismo, sendo uma estratégia metodológica da educação que busca desenvolver, por meio da interdisciplinaridade, o desenvolvimento da aprendizagem, e a descoberta do saber pelos estudantes.

Outra perspectiva educacional que também desenvolveu a proposta metodológica de projetos no contexto educacional foi a abordagem construtivista de ensino-aprendizagem. De acordo com os estudiosos dessa perspectiva, que tem em Jean Piaget⁴ a sua principal referência, os projetos educacionais se caracterizam por envolver a participação ativa dos estudantes na construção do conhecimento, utilizando para isso propostas educacionais que tenham como característica a exploração, investigação e resolução de problemas.

⁴ PIAGET, J. (1973). *Psicologia e epistemologia: por uma teoria do conhecimento*. Trad. A. Cortella. Rio de Janeiro: Forense. Orig. em francês: 1970.

Já Paulo Freire⁵, pedagogo brasileiro conhecido por seu trabalho na área da educação crítica e libertadora, foi um importante pensador do construtivismo brasileiro. Para ele, a educação é um campo político que deve ser capaz de transformar as realidades e assegurar a construção da autonomia dos educandos, a fim de que estes alcancem as suas liberdades. Em sua proposta educacional, ele argumentou que os projetos podem ser uma forma eficaz de engajar os estudantes em processos de aprendizagem autônoma e crítica, promovendo novas estruturas pedagógicas no espaço educacional.

Tomando como referência essas propostas acima elencadas sobre a produção dos projetos educacionais enquanto metodologia capaz de produzir experiências educativas que levem os estudantes à construção de conhecimentos de modo autônomo, buscamos apresentar algumas ideias em relação ao que seriam e como funcionariam os projetos no campo educacional.

Os projetos educacionais se caracterizam por proporcionar ações educacionais inovadoras; promover práticas de pesquisa que buscam aprofundar o conhecimento sobre determinado tema de estudo; organizar atividades que fortalecem a relação entre os conteúdos educacionais a serem trabalhados no contexto de sua produção. Assim, um projeto educacional é entendido como uma proposta de práticas que visa ampliar o acesso ao conhecimento pelos educandos, já que para se alcançar a solução dos problemas, os projetos levam os estudantes ao trabalho colaborativo entre os envolvidos no projeto, estimulando a interação, a troca de ideias e a construção social do conhecimento. Os projetos podem, com isso, aumentar o engajamento dos estudantes nas atividades educacionais e incentivar a responsabilidade compartilhada pelo processo de aprendizagem.

Os projetos educacionais também preveem a interlocução e o entrelaçamento que um campo de conhecimento pode ter com outros campos, saberes e metodologias, com o intuito de que o conhecimento produzido seja capaz de objetivar os caminhos didático-pedagógicos e facilitar o processo de aprendizagem em um campo específico. Nesse contexto, é preciso sinalizar que os campos de conhecimento continuam a manter as suas perspectivas, conteúdos e objetivos de aprendizagem específicos no interior dos projetos, mas também se mostram capazes

⁵ FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. São Paulo: Paz e Terra, 1974. FREIRE, Paulo.

de produzir intercâmbio com os outros campos de conhecimento e suas perspectivas, metodologias, práticas e histórias.

Nessa perspectiva, os projetos educacionais devem ser projetados para promover a aprendizagem significativa dos estudantes, permitindo que eles sejam capazes de identificar e aplicar conceitos, habilidades e competências em diferentes situações, o que pode aumentar a sua compreensão do conteúdo e o entendimento da sua relevância enquanto conhecimento aplicado.

Para tanto, os projetos geralmente envolvem trabalho em equipe, o que os caracteriza como uma ação interdisciplinar. Os projetos educacionais podem ser utilizados para integrar diferentes disciplinas ou áreas de conhecimento, permitindo que os alunos vejam as conexões entre os diferentes conteúdos e abordem problemas complexos de forma a compreender, na prática, as relações interdisciplinares.

O desenvolvimento de projetos educacionais também se caracteriza por possibilitar a integração de componentes curriculares na promoção de um único processo de aprendizagem, ainda que no contexto do projeto cada componente curricular busque desenvolver objetivos educacionais específicos para o seu campo de conhecimento. A ideia de uma educação por projetos deve visar a integração de diferentes conhecimentos, começando com um problema ou questão desafiadora que possa atravessar diferentes componentes curriculares.

Para o desenvolvimento de um projeto educacional uma das possibilidades metodológicas mais usuais é a criação de temáticas que possam estabelecer interfaces entre os componentes curriculares que se encontram articulados pela proposta. O que se pretende é que, partindo de um mesmo objeto ou tema, os diferentes componentes curriculares possam organizar os conteúdos e metodologias a fim de encontrar caminhos para o desenvolvimento de competências e habilidades gerais e específicas, buscando, em suas práticas, alcançar os objetivos de aprendizagem de cada área de conhecimento.

Já para a definição de um tema que será utilizado no desenvolvimento de um projeto educacional, é preciso que o diálogo entre os professores de diferentes componentes curriculares possam se atentar para questões, problemas ou assuntos que possam ser articulados pelas diferentes áreas de conhecimento. É importante que os temas também tenham aderência às experiências comuns, vividas pelos estudantes ou desenvolvidas pelos professores em sala de aula, a fim de que seja algo que possam mobilizar o interesse coletivo. Outra possibilidade é pensar que os

temas estejam articulados a fatos da atualidade que estejam no foco de atenção coletiva. Também é preciso pensar que os temas podem surgir de problemas propostos de forma coletiva, cuja meta principal é buscar as possíveis respostas que cada campo do conhecimento possa trazer na construção da aprendizagem dos estudantes. Nessa perspectiva, a BNCC (2018) aponta que:

O critério de escolha de um tema não se baseia num 'porque gostamos', e sim em sua relação com os trabalhos e temas precedentes, porque permite estabelecer novas formas de conexão com a informação e a elaboração de hipóteses de trabalho, que guiam a organização da ação. Na etapa inicial, uma função primordial do docente é mostrar ao grupo ou fazê-lo descobrir as possibilidades do projeto proposto, para superar o sentido de querer conhecer o que já sabem (BRASIL, 2018, p.67).

Definidos o tema, tornam-se necessária a organização das informações a partir das competências e habilidades que se deseja alcançar. Por isso, em um projeto devem existir diferentes metodologias de ensino, o que pode vir a permitir o desenvolvimento de diferentes formas de aprendizagem. Assim, é possível pensar em aulas expositivas, rodas de conversa, apresentações, trabalhos em grupo, entre outras estruturas metodológicas, buscando desenvolver situações de aprendizagem no qual os estudantes participam ativamente, permitindo ampliar suas capacidades críticas e reflexivas, tornando-os protagonistas de seu processo educacional.

Em outra perspectiva, a aprendizagem baseada em projetos é uma das maneiras pelas quais podemos ver a aplicação dos conhecimentos para compreender e transformar a realidade, sendo uma ferramenta capaz de propiciar aos alunos aprenderem a interpretar, analisar e investigar com base nos objetivos de aprendizagem propostos para cada projeto, envolvendo-os em uma experiência de aprendizagem prática de forma colaborativa, ilustrando como há diversas formas de se buscar o processo de ensino-aprendizagem, propiciando que os estudantes possam alcançar, dentre outras coisas, a autonomia e o protagonismo estudantil.

Podemos, então, dizer que a aprendizagem baseada em projetos é uma forma de aplicar o conhecimento para compreender a realidade, utilizando a resolução de problemas como uma das ferramentas de aprendizagem. Em vez de apenas ler livros com conteúdos sugeridos pelo professor, os estudantes podem realizar ações que envolvam diretamente os temas discutidos e colocá-los em práticas de forma a construir experiências significativas. Assim, ao vivenciar as ações nos projetos e se envolverem ativamente nas atividades propostas, os estudantes também aprendem

habilidades importantes para a vida, como criatividade, comunicação, alteridade e perspectiva crítica, tornando-se protagonistas de sua própria aprendizagem. Além disso, desenvolvem a sua autonomia nos processos, criando a sua própria trajetória de aprendizagem e colaborarem com a realização dos projetos em suas várias interfaces. Os estudantes aprendem a filtrar informações e tomar decisões diante dos desafios do mundo contemporâneo.

Outro fator importante que devemos apontar é sobre a importância do papel do professor na consolidação de uma educação por meio de projetos, pois além de ser parte fundamental na proposição e organização do projeto e também ser um facilitador do processo de aprendizagem, é ele quem realiza a mediação entre os estudantes e as novas experiências, que orienta os estudantes na construção de novos conhecimentos e que direciona as atividades e as reflexões para alcançar os objetivos de aprendizagem propostos nos projetos educacionais. Dessa maneira, os professores tornam-se imprescindíveis para que os estudantes alcancem o desenvolvimento de suas habilidades e competências de forma que a experiência educacional seja enriquecedora.

Pensando no trabalho do professor no processo de implementação de projetos educacionais, é preciso destacar a sua participação em todas as suas etapas, do planejamento ao desenvolvimento e avaliação.

O planejamento é a etapa em que o professor se dedica a planejar o projeto educacional. É nesse momento que ele define o tema central e os temas paralelos do projeto, os objetivos de aprendizagem a serem alcançados, as metodologias a serem empregadas, o tempo e cronograma de execução de cada etapa da proposta, os recursos necessários à implementação das atividades, os resultados a serem conquistados e os critérios de avaliação. Ao elaborar uma proposta de projeto educacional, o professor deve considerar os interesses, as necessidades de aprendizagem, as habilidades e competências já existentes e aquelas que devem ser conquistadas e se preparar para possíveis alterações em cada uma das etapas, tornando o projeto um organismo vivo.

Enquanto um facilitador do processo de aprendizagem, o professor deve atuar orientando os alunos na resolução de problemas, administrando os processos de aprendizagem de modo a estimular a reflexão e a construção de novas habilidades e competências. Ele deve sempre provocar os estudantes a manterem o foco no tema central do projeto e incentivá-los a assumirem o protagonismo durante o seu processo

de aprendizagem. Nessa perspectiva, o professor é um mediador entre o conteúdo e a experiência, que facilita a compreensão dos conceitos mais relevantes do projeto e estimula os estudantes na produção de novas respostas e na aquisição de novos conhecimentos, sempre oferecendo suporte quando necessário.

O professor também é o responsável por avaliar o desempenho dos estudantes ao longo do projeto, observando se os mesmos estão alcançando os objetivos, as habilidades e as competências que foram projetadas. Assim, a avaliação não é um objeto de verificação, mas um processo de acompanhamento do desenvolvimento educacional dos estudantes. Para isso, os professores devem utilizar critérios previamente estabelecidos; fornecer feedbacks construtivos para orientar o aprimoramento do trabalho dos estudantes; auxiliar na identificação e organização dos recursos necessários para que os objetivos de aprendizagem sejam alcançados; modificar as estruturas do projeto, as metodologias ou os recursos (como materiais, equipamentos, livros, recursos digitais) caso perceba que os estudantes não estão conseguindo desenvolver as habilidades e competências planejadas. O professor também desempenha um papel crucial na motivação dos alunos, incentivando o entusiasmo e a curiosidade, criando um ambiente seguro e encorajador, estabelecendo desafios que permitam aos estudantes se desafiarem e alcançarem novos conhecimentos.

É importante ressaltar que o papel do professor pode variar de acordo com o contexto, o nível educacional e a abordagem pedagógica adotada. Em geral, o professor atua como um mediador e facilitador do processo de aprendizagem, permitindo que os alunos sejam protagonistas ativos na construção de seus próprios conhecimentos. Assim, no contexto dos projetos educacionais, os professores são os agentes da aprendizagem responsáveis por desencadear os procedimentos inovadores; por produzir questionamentos capazes de levar os educandos a reflexões críticas sobre os problemas propostos; e por apontar novos caminhos para desenvolver os conhecimentos ali propostos.

Assim, quando pensamos a educação por meio de projetos estamos indicando uma possibilidade para o desenvolvimento de propostas pedagógicas que buscam caminhos para investigar os diferentes campos de conhecimento. Percebemos que desde o início dos anos 2000, com a retomada das metodologias construtivistas e a

busca de uma educação voltada para a autonomia, como proposto por Paulo Freire (2008), a educação baseada em projetos foi retomada como uma estratégia de atuação educacional. Nessa nova proposta, ela teve como uma de suas bases os Estudos Culturais, um campo de estudos interdisciplinares que envolvem diversas áreas do saber, como a Antropologia, a Comunicação Social, a Arte, a Literatura, as Ciências Sociais, entre outras.

A proposta de pensar o ensino da arte por meio de projetos educacionais surge como uma possibilidade de ampliar as percepções de como vivenciar os conteúdos e as experiências artísticas de diferentes maneiras no ambiente escolar. Em seu artigo “A cultura visual antes da cultura visual”, Ana Mae Barbosa (2011) assinala sobre relevância dos projetos educacionais na área das artes, uma vez que eles podem colaborar não apenas para desenvolver as habilidades criativas e expressivas dos estudantes, mas também para promover sua autonomia e participação na sociedade.

Nessa perspectiva, e buscando retomar algumas questões apresentadas na proposta de trabalho com a Abordagem Triangular, Raimundo Martins (2022) assinala que Ana Mae Barbosa encontra na educação baseada em projetos um caminho possível para o ensino da arte na educação. A esse respeito, ele afirma que:

São muitas as maneiras de aprender e ensinar, [...] nenhuma abordagem pedagógica por si é capaz de dar conta dessa multiplicidade e riqueza. [...] elas se justificam ao atender necessidades de aprendizagem ajudando estudantes a desenvolver uma visão crítica de significados culturais e artísticos, de valores e práticas sociais. (MARTINS, 2022, p.67).

O trabalho com projetos educacionais deve buscar o desenvolvimento de experiências estéticas, poéticas e artísticas que levem os estudantes a alcançarem os objetivos de aprendizagem específicos dessa área de conhecimento. Nessa direção, tanto aspectos da educação sensível (com o objetivo de se desenvolver a sensibilidade, a percepção e a expressão), como também aspectos da educação construtivista (com o objetivo de construção do pensamento crítico-reflexivo a partir de conteúdos técnicos, teóricos, filosóficos, sociológicos, antropológicos, entre outros), tornam-se fundamentais na construção dos saberes.

Tomando como referência a Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa (1998), podemos afirmar que os projetos educacionais em arte propiciam o desenvolvimento da aprendizagem por meio da apreciação estética, da contextualização sócio-histórica, da experimentação e da experiência artística. Assim, integrados ao processo de organização dos projetos educacionais, os estudantes

podem buscar formas de se expressarem e de se comunicarem com o mundo, compreendendo as dimensões estéticas, poéticas e artísticas no contexto social e cultural em que vivem.

É importante ressaltar que os projetos educacionais podem ser observados como uma abordagem pedagógica que envolve a exploração de um tema, conteúdo ou objetivo de aprendizagem que seja específico, com a intenção de que o processo de aprendizagem possa levar ao desenvolvimento de habilidades e competências nesse campo de conhecimento. Esses projetos devem, então, serem capazes de oferecer aos estudantes a oportunidade de investigar, explorar e criar, relacionada a um tema específico, permitindo que desenvolvam suas habilidades artísticas e expressivas de forma mais significativa.

Ao pensarmos no planejamento e desenvolvimento dos projetos educacionais no campo das artes, ressaltamos sobre a importância da escolha de um tema, que será o ponto central da investigação artística. Este tema pode ter uma amplitude ou transversalidade, conforme as possibilidades educacionais (como natureza, identidade ou cultura), mas também pode ser algo mais específico, como conteúdos específicos (cores, formas, sons, danças ou arte abstrata). O tema deve ser entendido como aquele elemento que fornecerá um contexto e uma direção para a exploração criativa dos estudantes durante a execução do projeto, ao mesmo tempo em que é o elemento que orientará a escolha dos objetivos de aprendizagem, as competências e as habilidades a serem alcançados pelos estudantes ao longo do projeto.

No desenvolvimento dos projetos educacionais, os estudantes devem ser incentivados a realizar, entre outras coisas, pesquisas sobre o tema escolhido, explorando obras, artistas que abordam o tema (locais, nacionais e estrangeiros), estilos e técnicas associadas. A pesquisa pode incluir visitas a museus, galerias, exposições, espaços culturais, grupos, apresentações artísticas e culturais, bem como a análise de imagens, vídeos, músicas e textos relacionados (a depender do tema escolhido para o desenvolvimento do projeto). Também é fundamental que os projetos provoquem os estudantes a perceberem os fazeres artísticos ligados aos temas que estão presentes em seu bairro, sua cidade, sua região, fazendo com que a cultura locais sejam reconhecidos por suas produções e sua importância no contexto daquele

lugar. Essa etapa permite que os estudantes ampliem seu conhecimento sobre o tema e se inspirem para suas próprias criações.

A partir da compreensão do tema e do aprofundamento das pesquisas e experiências artísticas, os estudantes devem ser encorajados a criarem suas próprias reflexões críticas sobre o assunto e, caso seja esse o objetivo, a produzir suas próprias experiências ou obras, tendo como referência o tema central dos projetos. A intenção é que eles tenham a liberdade de experimentar diferentes técnicas, materiais e estilos, explorando suas ideias e emoções por meio de diferentes formas de expressão.

Os projetos temáticos permitem que os estudantes apliquem conceitos artísticos e desenvolvam as habilidades e competências planejadas enquanto se envolvem com o processo criativo para a solução dos problemas. À medida que os estudantes avançam no desenvolvimento das etapas do projeto, é importante que o professor incentive a reflexão sobre o processo de aprendizagem e sobre a produção dos trabalhos, que podem ter um produto final a ser apresentado e/ou exposto para uma audiência. Ao promover o compartilhamento de seus trabalhos (suas obras de arte) com os colegas e receber feedbacks construtivos, os estudantes podem ampliar a suas percepções sobre a arte enquanto um campo de conhecimento específico. Por fim, é necessário que os processos de avaliação considerem a realização de discussões em grupo e a análise crítica do processo e dos seus resultados, a fim de desenvolver a capacidade de avaliação e apreciação artística dos estudantes, além de promover o diálogo e a troca de ideias e de experiências entre os alunos.

A realização de projetos educacionais pode representar uma excelente oportunidade para integrar conceitos, teorias, processos, metodologias, entre outros aspectos de outras áreas de conhecimento. Por exemplo, um projeto sobre "arte e ciência" pode explorar a relação entre essas duas áreas, incentivando os estudantes a investigarem fenômenos científicos por meio da expressão artística ou expressões artísticas a partir de procedimentos científicos. A colaboração com outros professores é um caminho fundamental nos projetos educacionais, pois a mesma proposta pode (e deve) servir como referência para o desenvolvimento das de objetivos específicos de cada área de conhecimento. Esse trabalho coletivo pode enriquecer a experiência dos estudantes e promover a interdisciplinaridade, aspecto fundamental para a educação contemporânea e uma das propostas presentes na BNCC (2018).

Em minha experiência como professora, tenho me utilizado de projetos educacionais para o desenvolvimento das aulas de música, buscando interface e

interdisciplinaridade com as demais áreas artísticas. Os projetos têm proporcionado a oportunidade de explorar a música como uma forma de expressão integrada com as artes visuais, a dança e o teatro, criando possibilidades educacionais que visam inspirar os estudantes na compreensão dos conteúdos da disciplina e na formação estética de suas percepções musicais.

Considerando que a música tem o poder de evocar emoções, promover a criatividade e ajudar a expressarem suas ideias e sentimentos, tenho entendido em minhas práticas que o meu papel enquanto professora se dá em duas direções: a primeira é a de cultivar um ambiente inclusivo e encorajador, no qual os estudantes se sintam à vontade para explorar sua musicalidade e se expressarem livremente; a segunda é a de mediar os processos de aprendizagem de modo que o contato com os temas, conteúdos, metodologias e processos se deem de maneira a garantir alcançar os objetivos educacionais propostos e a promover o desenvolvimento das habilidades e competências de cada estudante, conforme as sua interação com as propostas.

Pensando especificamente na área da música, o desenvolvimento de habilidades e competências musicais é o ponto de partida necessário para que a disciplina se consolide como componente curricular obrigatório. Neste caso, conceitos fundamentais do campo, como ritmo, melodia, harmonia e notação musical, fazem parte dos conteúdos indispensáveis ao trabalho do professor. O professor também pode orientar os alunos na aprendizagem de um instrumento musical específico ou na exploração de outros campos de atuação da música, como a composição musical, a produção de instrumentos ou as técnicas de sonorização. Contudo, é preciso observar que esses conteúdos técnicos não podem ser o objeto principal da música na escola.

A música na escola deve ser capaz de promover a formação estética dos estudantes para a compreensão de suas dimensões expressivas e para a capacidade crítica e reflexiva da música no seu contexto sociocultural. O desenvolvimento de qualquer conteúdo musical deve considerar a relação com cada ambiente escolar e o tempo de aprendizagem de cada turma e cada estudante. Assim, é impossível falar no desenvolvimento de um conteúdo, pois a adesão dos alunos às propostas e o desenvolvimento de sua autonomia com os temas devem ser as questões mais importantes para o desenvolvimento do componente curricular.

É nessa perspectiva, a de buscar uma formação voltada para o desenvolvimento estético e expressivo dos estudantes, que os projetos educacionais se tornam importante instrumento para a música na escola. Esses projetos podem incluir a formação e específica no campo da música, mas também garantir experiências focadas na exploração de diferentes aspectos musicais para uma formação crítica, reflexiva, autônoma e estética. Assim, esses projetos podem proporcionar aos estudantes o desenvolvimento de suas habilidades musicais, assim como a possibilidade de se tornarem elementos a serem utilizados em seus projetos de vida, como sugerido pela BNCC (2018) e sistematizado pela legislação do Novo Ensino Médio do Brasil.

Entendemos, portanto, que os projetos educacionais podem ser uma importante metodologia para o desenvolvimento das diferentes áreas das artes na educação, uma vez que proporcionam uma abordagem envolvente e significativa no ensino e permitem que os alunos desenvolvam sua criatividade, autoexpressão, pensamento crítico e apreciação estética. Da mesma forma, compreendermos que interdisciplinaridade deve ser um dos focos centrais do processo de desenvolvimento dos projetos educacionais, pois possibilita a articulação entre as áreas de artes visuais, dança, música e teatro, sendo fundamental para o desenvolvimento de uma educação em arte de forma integrada.

Considerando todos os aspectos até aqui assinalados, que os projetos educacionais são instrumentos que enfatizam a conexão entre a educação e sua aplicação na vida real, permitindo que os estudantes explorem questões e conceitos relevantes para sua própria experiência e contexto cultural e as minhas experiências no desenvolvimento de projetos educacionais ao longo dos últimos anos no meu trabalho como professora na educação básica no Estado de São Paulo, é que buscamos desenvolver nessa dissertação um conjunto de propostas de projetos e atividades para o ensino por meio de projetos educacionais com foco interdisciplinar entre as diferentes áreas artísticas.

PARTE II
PROPOSTAS PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DE ARTE POR
MEIO DE PROJETOS ARTÍSTICOS

2.1. DESENVOLVENDO PROJETOS ARTÍSTICOS NA EDUCAÇÃO

Os projetos educacionais estão presentes como proposta pedagógica da BNCC (2018) a ser adotada no desenvolvimento do ensino das artes na educação básica. Isso pode ser observado na habilidade EF15AR23, que diz o seguinte sobre o que o estudante deve ser capaz de alcançar a partir do seu contato com as aulas de arte: “Reconhecer e experimentar, em **projetos temáticos**, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas” (BRASIL, 2018, p. 203, grifo nosso).

A ideia principal dos projetos temáticos propostos pela BNCC é de desenvolver propostas educacionais que sejam processuais e experimentais, buscando o desenvolvimento autônomo do estudante. Nessa perspectiva, os projetos artísticos devem ser elaborados a fim de que os estudantes sejam os protagonistas dos seus processos de aprendizagem, bem como das experiências e produções artísticas que possam ser elaboradas ao longo do desenvolvimento do projeto.

Os projetos temáticos nas aulas também possibilitam aos professores q situações educacionais que se mostram como procedimentos fundamentais pela BNCC: a primeira situação é a possibilidade que os projetos geram para o desenvolvimento de conteúdos ligados às experiências locais, o que envolve a relação com os artistas e fazedores da cultura, as produções artísticas e as experiências estéticas no local; a segunda situação é que o desenvolvimento dos projetos permite uma atualização das temáticas de interesse coletivo e das abordagens adotadas em cada temática, a fim de que o ensino esteja ligado ao tempo presente; a terceira situação é que os projetos temáticos podem garantir um trabalho de desenvolvimento da autonomia dos estudantes no processo de aprendizagem dos conteúdos e das experiências artísticas; a quarta situação é a possibilidade de um trabalho interdisciplinar com outros campos do conhecimento.

Pensando em caminhos para o ensino da arte por meio de projetos, podemos retomar o pensamento de Ana Mae Barbosa (2002) em relação à sua Proposta Triangular. Ao contextualizar a produção artística (local, nacional ou internacional), o ensino de Arte vai além da apresentação de fatos históricos, ampliando o campo informativo e levando os estudantes a perceberem como as produções artísticas podem englobar dimensões do conhecimento histórico e cultural, além de demonstrar as relações entre as áreas artísticas, seu mundo e vínculos com seu repertório e experiências culturais.

Recuperando as questões a respeito da Abordagem Triangular tratadas na primeira parte desse trabalho, é preciso lembrar que se trata de uma proposta pedagógica para o ensino de arte que sistematiza três procedimentos que, de acordo com Ana Mae Barbosa (2002), devem ser trabalhados de forma interligada: o fazer artístico, a apreciação artística e a contextualização. Essa proposta sugere que o ensino não se restrinja apenas ao ensino técnico e formal, mas também incorpore a compreensão das obras e artistas em seu contexto histórico e cultural, bem como a vivência e experimentação artística pelos estudantes em suas mais diversas articulações ao longo do processo educacional.

É preciso destacar que, em nossa perspectiva, o fazer artístico ganha destaque na proposta pedagógica, pois ela se coloca como o elemento que articula a vivência dos estudantes. Os estudantes são convidados a colocar em prática seus conhecimentos e habilidades artísticas em relação a um tema específico, e é justamente essa relação que proporciona um ambiente propício para que os estudantes desenvolvam sua expressão pessoal, criatividade e capacidade de resolver problemas através das áreas artísticas.

A ideia é que a partir da vivência as outras questões (apreciação e contextualização) possam ser acionadas no processo de ensino-aprendizagem em arte. Na questão da apreciação artística, o que se busca é propiciar o acesso aos tipos diferentes de produções artísticas que se relacionem com os temas estudados, na tentativa de se alcançar o desenvolvimento da capacidade do alunado em compreender, interpretar e refletir sobre os produtos artísticos, pois proporcionam oportunidades para desenvolverem habilidades, permitindo que eles analisem e apreciem as produções artísticas relacionadas ao tema em estudo.

No que diz respeito à contextualização da produção artística e de artistas, o que se deseja é que os estudantes sejam capazes de reconhecer que fazem parte do contexto abordado em cada projeto. Assim, os projetos temáticos podem explorar diferentes aspectos da contextualização da arte, como sua relação com a produção local, nacional ou internacional. Isso permite que os estudantes tenham uma visão mais ampla e contextualizada das produções artísticas.

Nessa perspectiva, os projetos temáticos podem produzir o envolvimento dos estudantes com artistas e fazedores da cultura local, o estudo de produções artísticas

relevantes para o contexto ou período estudado, a experimentação de diversas áreas artísticas abordadas ao longo de sua produção, na tentativa de que a educação desenvolvida seja capaz de tornar os estudantes protagonistas de suas próprias aprendizagens. Ao serem protagonistas de seus processos de aprendizagem, os estudantes têm a oportunidade de desenvolver sua criatividade, expressão pessoal e pensamento crítico, capacitando-os para que realizem suas próprias escolhas, tomem decisões e desenvolvam suas próprias produções artísticas, dentro dos limites e objetivos estabelecidos pelo projeto.

Outra característica importante é que por meio de projetos pode promover a interdisciplinaridade, possibilitando a integração da arte com outros campos do conhecimento ou mesmo entre uma área e as demais desse mesmo campo de conhecimento. Através de abordagens interdisciplinares, os estudantes podem explorar as relações entre a arte e campos como história, literatura, ciências, geografia, matemática, química, física, entre outros, ampliando seu repertório e estabelecendo conexões entre diferentes campos do saber.

Diante dessa questão, é preciso sinalizar a Proposta Triangular é um caminho possível para o desenvolvimento dos projetos temáticos na educação básica. Além de pensar nas questões que já são sinalizadas pela proposta triangular, o que envolve promover a compreensão contextualizada da produção artística e de artistas, estimular a autonomia dos estudantes nas suas próprias produções e ampliar suas referências na apreciação de obras e artistas, é preciso que esse processo seja capaz de desenvolver habilidades e competências, favorecer a interdisciplinaridade e promover a experiência educacional.

Quando pensamos em projetos temáticos para as aulas de artes, podemos entender como se dão os caminhos para se pensar a interdisciplinaridade entre as áreas. Tomando como referência a área da música, é possível sinalizar que ela nos oferece uma possibilidade de desenvolver algumas habilidades e competências que outras áreas de conhecimento não desenvolvem. Seja elementos gerais do campo (como a criatividade, a percepção estética, a capacidade de improvisar, a capacidade de expressar e/ou lidar com as próprias emoções, a percepção da cultura) ou questões específicas do campo da música (como a capacidade poética para compor obras artísticas, a capacidade de explorar novos arranjos musicais, a capacidade de experimentar diferentes estilos musicais, entre tantos outros).

Buscamos, assim, que o trabalho com a música seja desenvolvido com a intenção de que os estudantes possam aprender a expressar suas ideias de forma original e a desenvolver sua própria identidade musical. Podemos compreender que a música é uma área de conhecimento que possibilita o trabalho interdisciplinar, pois ela, enquanto manifestação cultural e humana, está presente em todas as formas de expressão no mundo, seja a nível individual ou social. É nesse sentido que propomos este trabalho como um caminho possível para o desenvolvimento da música na escola e tomando como referência para isso o trabalho com projetos educacionais temáticos.

As temáticas sugeridas e trabalhadas nesta pesquisa são voltadas para a educação básica, com foco principal no ensino de Arte do 1º ao 5º ano do ensino fundamental (cuja faixa etária é a que trabalho atualmente). Contudo, é possível que com adaptações na linguagem e na metodologia, as mesmas atividades possam ser aplicadas tanto na educação infantil, quanto no ensino fundamental II e até no Ensino Médio, uma vez que os conteúdos podem atravessar todos os níveis da educação básica.

No entanto, é importante lembrar trata-se de uma disciplina dinâmica e que as necessidades e interesses das diferentes faixas etárias podem ser diferentes. Por exemplo, as crianças menores podem se interessar mais por atividades artísticas que sejam mais concretas e que envolvam ações físicas, enquanto os adolescentes podem se interessar mais por atividades que sejam mais abstratas e que envolvam reflexões e análises contextuais mais atuais. Já os adultos podem se interessar mais por atividades artísticas que envolvam técnicas específicas e que permitam a criação de obras ou produtos artísticos.

Assim, é importante compreender que as necessidades e interesses das turmas podem indicar a necessidade de adaptação das propostas (seja conteúdos, metodologias, procedimentos) para que o processo de aprendizagem possa ocorrer de modo a atender às necessidades de cada turma ou mesmo de cada estudante. É importante que o professor seja flexível e que consiga estar atento para perceber a necessidade de adaptar as propostas de aprendizagem, a fim de garantir que os estudantes permaneçam interessados no processo de aprendizagem e alcancem os objetivos propostos para aquele tema planejado.

Buscamos, então, propor um conjunto de ideias temáticas a serem abordadas na estrutura de projetos educacionais (projetos temáticos) para o desenvolvimento da música na educação. Os temas propostos foram organizados a partir do livro Didático do Sistema Positivo de Ensino de Artes, utilizado na Rede Particular, pois trata-se de um sistema de ensino. Este livro foi escolhido porque, ao meu ver, apresenta atividades propostas em seu interior com uma abordagem educacional que se concentra em destacar e fortalecer as qualidades dos estudantes nos seus processos de aprendizagem, em vez de se concentrar em suas dificuldades, isto é, alcançado através de um enfoque na aprendizagem baseada nas experiências significativas.

Ainda que o livro enfatize a importância do ensino de habilidades e competências de técnicas, como desenho, pintura e modelagem, ele também dá ênfase ao desenvolvimento da criatividade e da expressão individual dos estudantes como aspecto fundamental para o desenvolvimento de sua aprendizagem. O objetivo é que os estudantes desenvolvam a capacidade de criar e apreciar de forma crítica e consciente.

Além disso, percebe-se que a proposta educacional presente nestes livros incentiva um processo educacional baseado na colaboração, no trabalho em equipe e no desenvolvimento do aprendizado baseado em projetos educacionais. Nas suas instruções, propõe encorajar e valorizar protagonismo dos estudantes na construção de suas experiências e sugere, entre suas propostas formativas, o contínuo exercício de avaliação por meio do fornecimento de feedbacks construtivos que possam ajudar os estudantes a desenvolverem a sua autoestima e a se sentirem motivados em sua jornada de aprendizado.

Dentre os princípios fundamentais do Sistema Positivo para o Ensino de Artes podemos destacar: estabelecer metas alcançáveis para ajudar os estudantes a se concentrarem em seu desenvolvimento educacional; criar ambiente de ensino seguro e inclusivo para todos os estudantes; enfatizar a importância da prática e da perseverança para alcançar os objetivos propostos; conectar a aprendizagem de com a vida cotidiana dos estudantes. Apesar de não ser um livro didático de fácil acesso, pois não faz parte do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), uma vez que só fica disponível para as escolas que compram a coleção, ele se apresenta como uma ferramenta importante para o desenvolvimento, seja por sua proposta didática, por seus conteúdos ou por suas temáticas.

A cada ano letivo, o sistema passa por reformulação, não sendo possível encontrar na internet especificamente o livro utilizado aqui nesse trabalho. O livro utilizado neste trabalho foi o da coleção do ano de 2016. Ele foi escolhido pela minha experiência com esse material, pois o utilizei quando comecei a lecionar nas escolas do Estado de São Paulo. Entretanto, essa pesquisa não se trata de uma mera cópia das atividades propostas por este livro, mas como uma proposta que surge a partir das relações estabelecidas com esse material, o utilizando como um guia para a escolha dos temas que comporão os projetos temáticos. Nessa perspectiva, cada projeto temático organiza uma série de propostas que foram adaptadas por mim e reorganizadas a fim de se alcançar os objetivos de aprendizagem conforme a proposta da BNCC (2018).

Entendendo que os projetos temáticos para o ensino de arte, sejam aqueles propostos a partir da Abordagem Triangular ou de uma revisão desse método/proposta educacional, podem ser um caminho importante para o desenvolvimento do fazer artístico pelos estudantes na educação básica, buscamos desenvolver uma proposta pedagógica que organiza uma série de conteúdos propostos pela BNCC em forma de projetos educacionais, tomando como referência o livro Sistema Positivo para o Ensino de Artes do ano de 2016.

No desenvolvimento dessa proposta buscamos tomar como referência o ensino da música, mas trabalhamos com um processo interdisciplinar com outras áreas artísticas, especialmente as artes visuais (uma vez que essas duas áreas fazem parte da minha formação acadêmica). Assim, é importante sinalizar quatro aspectos importantes para a leitura e desenvolvimento das propostas abaixo organizadas:

1. Propomos os projetos temáticos a partir de conteúdos estabelecidos pela própria BNCC;
2. Cada projeto temático proposto nessa dissertação indica uma série de objetivos de aprendizagem apresentados na BNCC;
3. Há em cada proposta de projeto um texto de orientação para que os professores possam compreender a proposta antes de as desenvolverem com seus estudantes;
4. As propostas não são fixadas, mas sugestões de abordagem para que os professores possam desenvolver uma prática pedagógica que busque o

engajamento dos estudantes, mas que devem ser alteradas a partir da realidade de cada escola ou dos estudantes.

Nas propostas apresentadas abaixo buscamos, entre outras questões, indicar caminhos que orientem os professores a buscarem explorar projetos com a intenção de que possam propiciar uma educação que convide os estudantes a se engajarem no processo educacional de aprendizagem. Para tanto, a ideia é que os estudantes tenham a oportunidade de aplicar suas habilidades e conhecimentos artísticos de forma significativa e autêntica. O fazer artístico, nesse contexto, não é apenas uma atividade isolada no processo de aprendizagem, mas o fator preponderante que condiciona todos os demais processos da abordagem triangular, como a contextualização e a apreciação artística.

Por fim, esperamos que as propostas abaixo não se encerrem em si, mas que sejam pensadas como propostas iniciais para que o ensino por meio de projetos educacionais e temáticos aconteça de forma possibilitar o desenvolvimento das competências e habilidades artísticas dos estudantes, ampliando os conhecimentos adquiridos ao longo do seu tempo na educação, permitindo aos estudantes serem protagonistas de seus processos de aprendizagem, experimentando, refletindo e criando de maneira autônoma e envolvente. Em relação aos professores, o que se deseja é que a proposta apresentada possa orientar a aplicação prática do ensino, tornando-o um componente curricular integrado ao processo de aprendizagem dos estudantes, possibilitando que os conteúdos, as competências, as habilidades e os objetivos de aprendizagem sejam trabalhados de modo a explorar a criatividade dos estudantes e a desenvolver suas próprias produções artísticas.

PARTE III
PROJETOS ARTÍSTICOS



Projeto Temático: Família

Livre adaptação do tema presente no livro de Arte do Sistema Positivo de Ensino

Orientações para o professor:

Habilidade trabalhada BNCC: - (EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

Objetivos de aprendizagem:

- ✓ Conhecer Artistas e suas obras: Guignard, Henry Moore, Jakob Seisenegger, Leandro Soto, Adolpho Volk, Genaro Joner Músicat
- ✓ Noções de Organologia musical.

A família é desde cedo, é a principal referência da qual as crianças extraem exemplos e vivências. As atividades que a família costuma fazer, a presença dos animais no seio familiar e outros aspectos dessa importante célula da sociedade são o ponto de partida de atividades nas diferentes áreas artísticas presentes neste projeto.

As crianças podem ampliar seus conhecimentos com base em diferentes formas de expressão, observando a rotina de algumas famílias representadas em obras, cujo objetivo seja retratar cenas familiares.

Com esse projeto, os alunos conhecerão as diversas obras que apresentam retratos de famílias, ampliando o repertório com artistas e suas obras e também trabalhar com música sobre divisões da orquestra em naipes, mais conhecidos como “famílias da orquestra”.

É uma fonte importante de aprendizado e desenvolvimento para as crianças, pois é a partir dela que elas adquirem valores, hábitos e exemplos de comportamento.

A diversidade de configurações familiares e as atividades que a família costuma fazer podem ser exploradas através de diferentes formas de expressão artística, como pintura, literatura e teatro, permitindo que as crianças ampliem seus conhecimentos e perspectivas sobre a vida familiar. O objetivo das obras aqui presentes nesse projeto é retratar cenas familiares de forma realista ou imaginária, dando a oportunidade de se relacionar com diferentes tipos de famílias e vivências.

A temática da família é comumente abordada em livros didáticos, não somente no livro do Sistema Positivo, é considerada uma importante fonte de aprendizado, pois é ampla e pode ser abordada de diferentes maneiras, incluindo atividades práticas, como discussões em grupo, estudos de caso, visitas às famílias. Adicionar novas atividades relacionadas à temática da família, como por exemplo, a observação de outras obras sem ser as que estão aqui presentes, que retratem cenas familiares, pode ajudar a enriquecer o aprendizado e a fomentar a reflexão sobre o assunto.

Uma atividade que pode ser desenvolvida é o estudo de casos, no qual os alunos podem aprender sobre diferentes tipos de famílias, como as famílias adotivas, etc. Isso pode ajudar a desenvolver a empatia, uma vez que os estudantes podem colocar-se no lugar de outras pessoas e entender como é viver em uma situação diferente da sua. Além disso, é possível ainda criar atividades para desenvolver a capacidade de se comunicar eficazmente, como por exemplo, debates em grupo, onde os estudantes possam expressar suas opiniões e ouvir as opiniões dos colegas.

A temática da família e as figuras das obras de arte foram retiradas de um livro didático, mas as atividades propostas foram de minha autoria e complementadas. Professores não se limite apenas as atividades propostas aqui, adapte o conteúdo ao seu grupo de estudantes e adicione novas perspectivas e atividades para enriquecer o aprendizado. Ao utilizar a temática da família como ponto de partida, pode-se criar atividades que sejam relevantes e interessantes para os estudantes.



Roteiro de Atividades

Primeira atividade: Apreciação de obras de artes

Figura 1 – Obra Retrato de William Brooke e sua família.



Fonte: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:William_Brooke,_10th_Baron_Cobham_and_family.jpg

Acessado em: 02 de janeiro de 2022.

A temática se inicia pela leitura de imagem, visualizar com os alunos a obra, solicitando a eles uma observação atenta de modo a perceberem os detalhes. Perguntas tais como “A família Brooke se parece com a sua? Quais são as semelhanças e as diferenças que você percebe entre ela e sua família? As roupas e os objetos representados nos ajudam a identificar algo dessa família? Você reconhece os animais de estimação dessa família? Quantos animais aparecem na obra? Quais?” e outras que surjam durante a observação da obra. Essas questões servem como um disparador para aguçar a observação atenta e a discussão entre as crianças.

Os trajes representados, por sua vez, indicam que a família não foi retratada na atualidade. A obra é datada de 1567. Relacionamos a obra a um tempo passado, com outros costumes e modos de vida, sem as facilidades da atualidade (luz elétrica, automóveis, aviões, computadores e outros bens de consumo da

contemporaneidade). Já quanto aos animais representados na cena, quatro podem ser identificados: um pequeno cão, no colo da primeira criança da esquerda da obra; um passarinho na mão do menino maior (terceiro da esquerda para direita); um papagaio, que está sobre a mesa; e um mico, próximo ao papagaio, no canto direito da imagem.

Segunda Atividade: Apreciação de outras obras de arte

Solicite às crianças que observem as semelhanças e diferenças entre as obras de arte, assim como as diferentes técnicas empregadas (se são pinturas ou esculturas).

Figura 2 - Família do Fuzileiro Naval, Guignard, 1938.



Fonte: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra2939/familia-do-fuzileiro-naval>
Acessado em: 02 de janeiro de 2022.

Figura 3 - Escultura em Bronze, Grupo de Família, Henry Moore, 1947.



Fonte: https://stringfixer.com/pt/Family_Group Acessado em: 02 de janeiro 2022.

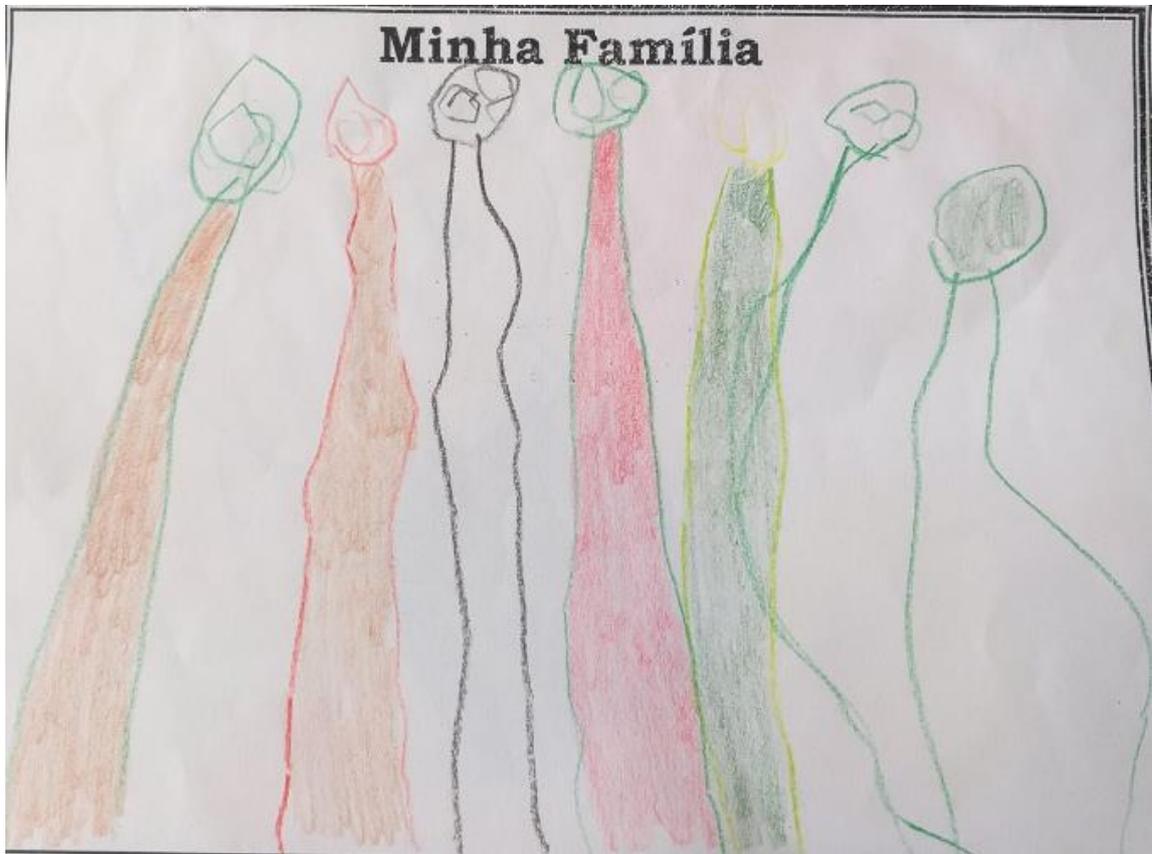
Figura 4 - Obra Retrato de uma Mãe e Oito Filhos, Seisenegger, 1565.



Fonte: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Jacob_Seisenegger_Portrait_of_a_mother_with_her_eight_children.jpg Acessado em: 02 de janeiro de 2022.

Após a apreciação, para dar continuidade ao trabalho, as crianças criarão uma nova imagem contendo os componentes de sua própria família, do seu convívio pessoal.

Figura 5 - Fotos da aplicação da atividade do projeto temático: Família.







Fonte: Acervo da pesquisadora.

Terceira atividade: Apreciação Musical

Para iniciar o trabalho com música, começaremos com uma apreciação da canção “Toda Família” de Roseli Novak, disponível no link abaixo:

<https://music.youtube.com/watch?v=6jCFQqsraFU&list=RDAMVM6jCFQqsraFU>

TODA FAMÍLIA

*UMA SÓ PESSOA
PODE SER UMA FAMÍLIA TODA
ESSA PESSOA É UMA MULTIDÃO E VAI MUDANDO DE GERAÇÃO
AQUELE QUE NÃO É MAIS SÓ FILHO, É PAI.
AQUELE QUE NÃO É MAIS SÓ PAI, É AVÔ.
QUEM NÃO É MAIS SÓ AVÔ, É BISAVÔ.
QUEM NÃO É SÓ BISAVÔ, É TATARAVÔ.
E DAÍ PRA FRENTE É SÓ TATATATARATATATATARATA, TATATATARAVÔ.*

Deve-se fazer perguntas para chamar a atenção dos alunos para uma escuta atenta da música, “Há instrumentos musicais?” “quais instrumentos vocês conseguem perceber?”. Como atividade podemos pedir aos discentes que desenhem do seu jeito os instrumentos musicais que perceberam na canção.

Essa vivência propicia as crianças a entenderem melhor os eventos sonoros e as informações de expressão das obras musicais. Além da percepção da letra de uma música, dos instrumentos que fazem parte de seu arranjo, existem várias outras características e aspectos musicais que precisam de atenção em uma escuta musical atenta, por exemplo, o número de partes que a constituem, a diferença e a forma entre cada parte. Para isso, pode-se perguntar: “a música é sempre a mesma do começo ao fim? O que mudou?”

Quarta atividade: Famílias dos Instrumentos Musicais

Os instrumentos também têm família. A atividade consiste em uma iniciação aos instrumentos da orquestra sinfônica e à forma de organização deles:

Figura 6 - Família das Cordas



Figura 7 - Famílias dos Sopros – Instrumentos de Madeiras



Figura 8 – Famílias dos Sopros – Instrumentos de Metais



Figura 9 - Família da Percussão



Fonte: Imagens tiradas diretamente do Google Imagens no link <https://www.google.com.br>
Acessado em: 02 de agosto de 2022.

Na atividade, serão abordadas apenas três famílias, a fim de facilitar a classificação. Serão em “sopros”, que se dividem em sopros de madeira e de metal, são tratados apenas como sopros. São abordadas ainda as famílias das “cordas” e da “percussão”.

Iniciaremos a atividade perguntando às crianças se já ouviram falar ou sabem o que é uma orquestra sinfônica e se conhecem algum instrumento desse agrupamento instrumental. Em seguida, entregaremos as fotos de alguns

instrumentos musicais da orquestra aleatórios para recortar e as crianças irão separá-los em famílias, antes de colá-los em uma folha sulfite. A discussão sobre quais instrumentos devem ser agrupados é bastante produtiva e suscita novos conhecimentos musicais.

Representando a família das cordas, devem ficar os seguintes instrumentos agrupados: violino, viola, violoncelo e contrabaixo; representando os sopros (duas famílias juntas): flauta transversal, clarinete, fagote, trompete, trombone e tuba; já no caso da família da percussão: caixa-clara, gongo, pratos, tímpano, castanholas e clavas.

Por fim, as crianças devem escutar o som de um instrumento de cada família, tentando adivinhar de que instrumento se trata. Tocaremos três vezes o som de cada instrumento, dando tempo para os alunos opinarem e chegarem a uma resposta.

Figura 10 - Aplicação da atividade, trabalhando com Organologia musical



Fonte: Acervo particular



Projeto Temático: Animais

Livre adaptação do tema presente no livro de Arte do Sistema Positivo de Ensino

Orientações para o professor:

Habilidade trabalhada BNCC: (EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

Objetivos:

- ✓ Linhas e cores na construção de texturas
- ✓ Forma e textura: o corpo dos insetos
- ✓ Conhecer Artistas e suas obras: Frank Stella, Nicolai Rimsky-Korsakov
- ✓ Criar um Fantoche de vara: da confecção à representação teatral
- ✓ Percepção sonora e musical: timbre, andamento, instrumentação.

As crianças vão viajar pelo mundo animal. A diversidade de tamanhos, cores e formas de insetos será o foco do estudo. No caso das borboletas, suas asas coloridas e estampadas serviram de inspiração para diversos artistas contemporâneos cujas obras, instalações, objetos, colagens e outras expressões artísticas foram o ponto de partida do projeto. Ao criar e confeccionar fantoches de vara cujos personagens serão baseados nos insetos estudados, os alunos poderão encenar pequenas cenas imaginárias. Eles aprenderão uma composição musical representando o “voo do besouro” e através dela melhorarão sua capacidade de ouvir e apreciar música.

O estudo da diversidade de tamanhos, cores e formas de insetos pode ser uma fonte rica de aprendizado. A beleza e a variedade de cores e padrões das borboletas, por exemplo, podem servir de inspiração para diversas formas de expressão artística, incluindo pintura, fotografia, arte contemporânea e instalações.

A criação e confecção de fantoches de vara baseados em insetos estudados pode ser uma atividade divertida e criativa para os alunos. Isso pode ajudá-los a desenvolver habilidades manuais e criatividade, bem como a encenar cenas

imaginárias que possam ajudar a enriquecer o conhecimento sobre os insetos estudados.

A composição musical "voo do besouro" também pode ser uma atividade interessante para os estudantes, pois eles poderão aprender sobre a música. O estudo da diversidade de insetos é uma fonte rica de aprendizado, pode ser abordado de várias maneiras. As atividades propostas, ajudam a enriquecer a aprendizagem e desenvolver habilidades importantes, como a criatividade e capacidade de ouvir e apreciar música.

Existem várias maneiras de ampliar as atividades relacionadas ao estudo da diversidade de insetos. Algumas sugestões incluem: Visitas guiadas ao zoológico ou à vida selvagem: Organizar uma visita guiada ao zoológico ou à vida selvagem para observar os insetos em seu ambiente natural pode ser uma excelente maneira de ampliar o conhecimento dos alunos sobre esses animais. Criação de um jardim de insetos: Os alunos podem trabalhar juntos para criar um jardim específico para atrair insetos e aprender sobre suas necessidades de habitat e alimentação. Atividades de campo: Organizar atividades de campo para coletar insetos e observá-los de perto pode ser uma maneira divertida e educativa de ampliar o conhecimento dos alunos sobre esses animais. Experimentos científicos: Realizar experimentos científicos relacionados aos insetos, como por exemplo, estudar o efeito da poluição no comportamento dos insetos, pode ajudar a ampliar o conhecimento dos alunos sobre esses animais e desenvolver habilidades científicas. Estudo de literatura: A leitura de histórias ou livros infantis sobre insetos pode ajudar a ampliar o conhecimento dos alunos sobre esses animais e desenvolver habilidades de leitura e compreensão. Criação de jogos educativos: Os alunos podem trabalhar juntos para criar jogos educativos sobre insetos, como por exemplo, jogos de memória, quebra-cabeças, jogos de perguntas e respostas, que podem ajudar a fixar o conhecimento e tornar a aprendizagem mais divertida.

Exposição de projetos: Os alunos podem trabalhar em projetos individuais ou em grupo para criar exposições sobre insetos, incluindo pinturas, desenhos, maquetes e outras formas de expressão artística.



Roteiro de Atividades

Primeira atividade: Apreciação de Insetos na natureza e em Obras de arte.

As imagens abaixo têm por objetivo introduzir a temática dos insetos. O trabalho se inicia pela observação. Nele, as crianças devem encontrar e circular os insetos presentes na paisagem.

Figura 11 - Insetos



Fonte: <http://permaculturapedagogica.blogspot.com/2013/07/criando-obstaculos-para-os-insetos.html>

Acesso em 04 Jan 2022

Após o término da observação da imagem, uma conversa sobre os insetos presentes deverá ser abordada, suas características físicas (tamanho, cores, texturas, etc.), seus modos de locomoção, sua alimentação, seus hábitos (diurnos ou noturnos) e outras curiosidades a respeito, como a função de cada inseto, o significado de algumas de suas cores, a importância da camuflagem para a sobrevivência desses seres. Antes de fornecer informações, devemos extrair os conhecimentos que as crianças trazem sobre eles, devendo-se, inclusive, perguntar quais deles elas já viram ao vivo e de quais têm medo.

É apresentada uma obra cuja temática é a borboleta. Mostra-se a imagem sem revelar aos alunos a relação da forma criada pelo artista com uma borboleta, o objetivo

é instigar a imaginação dos alunos para que tentem adivinhar o inseto representado na obra.

Figura 12 - Obra: Ossippee I, Frank zStella em 1966



Fonte: <https://www.sothebys.com/en/buy/auction/2020/contemporary-art-day-auction/frank-stella-flin-flon-xii>
Acesso em 04 Jan 2022.

A proposta plástica a ser encaminhada tem por objetivo a criação de uma colagem de papéis coloridos com base na temática borboleta. Valendo-se das imagens já observadas, pede-se aos alunos que criem a própria borboleta com recortes de papéis coloridos, não se limitando a apenas criarem borboletas, mas também podem reproduzir seu habitat com desenhos de árvores e flores. Buscando sempre a livre expressão da criança, pois dependendo da faixa etária do indivíduo, a criação devem ser espontâneas.

Figura 13 - Fotos da aplicação da atividade do projeto temático: Insetos.



Fonte: Acervo particular.

Segunda atividade: Textura Tátil e Visual.

Entende-se por textura a aparência das superfícies. Tal aspecto pode ser percebido pelo tato e pela visão. Considera-se textura tátil o que pode ser percebido simultaneamente pelo tato e pela visão, como o tronco de árvores, o chapisco da parede, o chão de concreto, o algodão-doce, as folhas.

A textura gráfica (ou visual), por sua vez, pode ser percebida somente pela visão. É composta por elementos gráficos, como linhas, pontos e outras formas, em determinado espaço. As estampas de tecidos, azulejos e papéis de presente são exemplos de texturas gráficas.

Figura 14 - Borboletas



Fonte: <https://dropsdocotidiano.com/2020/06/17/borboletas-jardim-muri-coach/>
Acessado em: 02 de janeiro de 2022.

Deve-se conversar com os alunos a respeito das texturas observadas nas asas das borboletas, isso pode ser feito através da observação de fotos, para isso é necessário a utilização de um projetor, ou algum meio tecnológico que amplie as imagens.

A proposta de criação de texturas gráficas tem como base as asas das borboletas. Os alunos criaram texturas gráficas diferentes, no espaço destinado através do uso de cola colorida, podendo assim além de criar a textura visual, também se cria a textura tátil.

Figura 15 - Fotos da aplicação da atividade do projeto temático: Insetos.

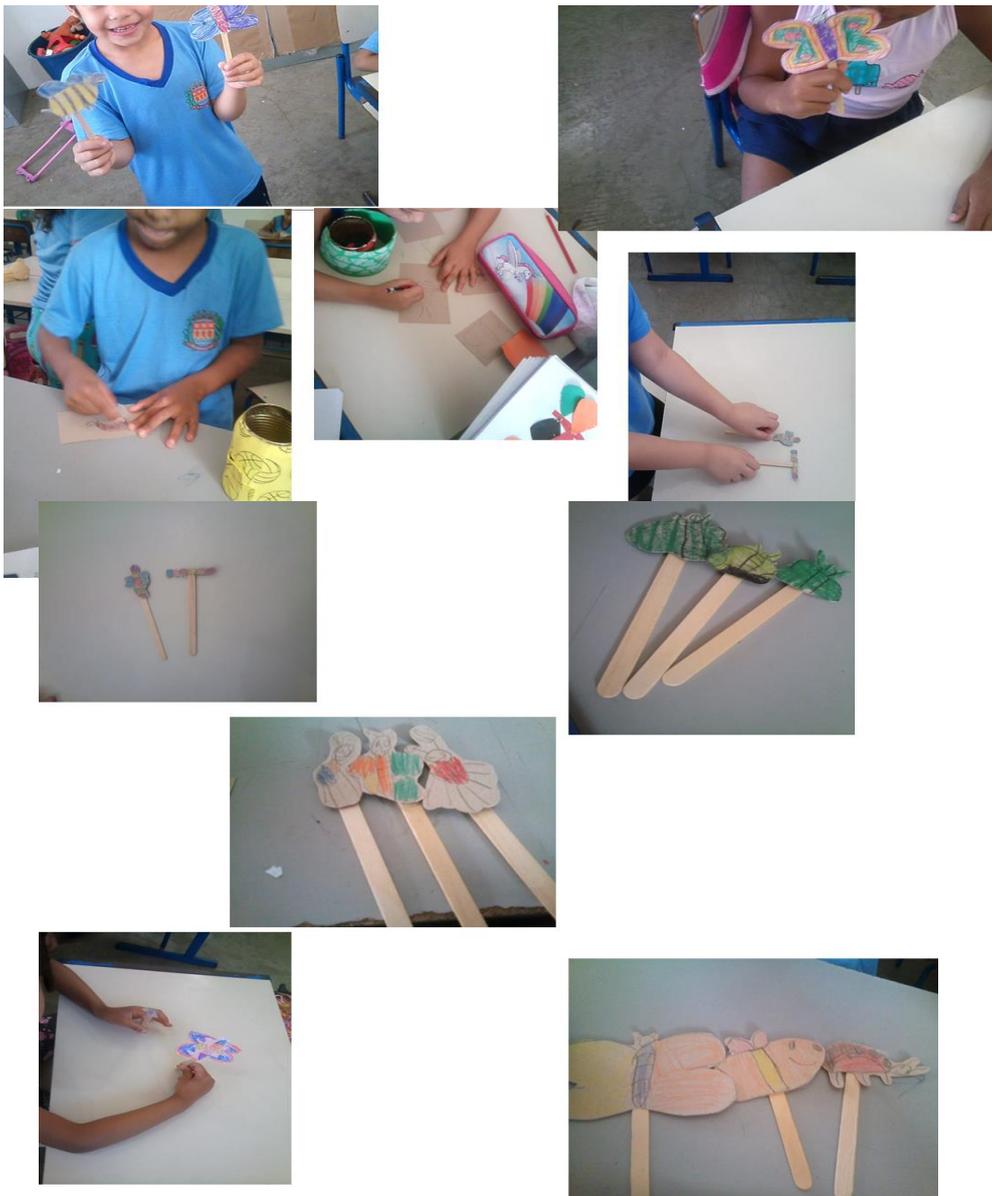


Fonte: Acervo particular.

Terceira Atividade: Fazer artístico, confecção de Fantoches de vara.

Observa-se fotografias de diferentes insetos. Cada criança escolhe um inseto que gostaria de confeccionar em fantoche de vara. Os personagens devem ser confeccionados com a integração de alguns dos seguintes materiais: papel-cartão ou cartolina, fita adesiva, entre outros materiais artísticos ou escolares. Para a manipulação do fantoche, é necessária uma vara, no caso foi utilizado um palito de picolé.

Figura 16 - Montagem de imagens coletadas durante aplicação da atividade do projeto temático: Insetos.



Fonte: Acervo particular.

Após o término da confecção, deixar os alunos “brincarem” livremente com seus insetos que foram desenhados como um fantoche de vara, se possível e houver tempo hábil peça para que eles desenhem um cenário e criem uma cena de sua imaginação utilizando esse cenário.

Figura 17 - Fantoche de Vara



Ilustração de Teatro de Fantoques de Varas.

Disponível em: <https://www.titerenet.com/2012/02/06/guiones-de-teatro-de-titeres-para-ninos-y-ninas/>

Acessado em: 02 de janeiro de 2022

Quarta Atividade: Apreciação Musical

Trabalharemos a percepção musical pelo timbre e instrumentação. Iniciaremos pela audição da música “O voo do besouro” disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=CTgVieXWmgw> e acessado em 08 de janeiro de 2022, criada pelo compositor russo Nikolai Rimsky-Korsakov. Trata-se de um interlúdio para orquestra, parte da ópera A lenda do Czar Saltan, por ele escrita em 1900. Apresente apenas o áudio para as crianças, pois posteriormente devem ser feitas questões sobre o que elas ouvirem.

Após a primeira audição, faça perguntas aos alunos sobre “A música é rápida ou lenta?” “Quantos instrumentos vocês ouviram?” “Qual o instrumento da peça?” podendo tocar mais vezes enquanto adivinham o nome do instrumento e o desenham enquanto pensam. Vale ressaltar que o nome do instrumento é apenas parte do processo de associação do som à sua imagem. Se eles não souberem o nome, peça que indiquem se acham que é um soprador, se é feito de cordas, como é tocado e outras dicas que podem ajudá-los a desenhar um instrumento. Por fim, peça aos alunos que desenhem o instrumento que ouvirem e mostre uma foto do instrumento ouvido, pedido que comparem com seu desenho.

Relacionando com o tema Inseto, sugerido nessa vivência, peça aos alunos que escutem novamente a canção e tentem perceber que a música está imitando o som emitido por algum inseto. Dê dicas como “é um inseto voador” e como atividade peça para que eles desenhem o inseto que imaginam.

Figura 18 - Fotos da aplicação da atividade do projeto temático: Insetos



Fonte: Acervo pessoal.



Projeto Temático: Oposições

Livre adaptação do tema presente no livro de Arte do Sistema Positivo de Ensino

Orientações para o professor:

Habilidade trabalhada BNCC: (EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.

Objetivos:

- ✓ Propriedades do som: intensidade
- ✓ História da música: criação do piano
- ✓ Qualidades do movimento: leve/pesado, forte/fraco, rápido/lento.

Nesse projeto temático exploram-se os opostos nas áreas artísticas. Inicialmente, os alunos ouvirão a música "Trula birula", para eles conhecerem a propriedade musical **intensidade** (sons fortes e fracos). Os alunos conhecerão a história do piano, instrumento criado para um som forte e piano (suave); farão instrumentos para praticar sons de diferentes intensidades; aprenderão mais sobre o mestre e tocarão "eu sou maestro".

O projeto temático que explora os opostos nas áreas artísticas é uma excelente maneira de ajudar os alunos a entender e apreciar a música. Ouvir a música "Trula birula" pode ser uma excelente maneira de introduzir a propriedade musical intensidade, ou seja, a diferença entre sons fortes e fracos.

Os alunos também podem aprender sobre a história do piano, um instrumento criado para produzir sons fortes e sons suaves. Eles podem fazer instrumentos com materiais simples para praticar sons de diferentes intensidades e aprender mais sobre o Maestro da Orquestra. Ao brincarem de "eu sou maestro" é uma excelente maneira de praticar essas habilidades aprendidas e apreciar a música.

Essa atividade também pode ser complementada com outras, como por exemplo, estudar a pintura, onde os alunos possam observar a utilização de cores claras e escuras e a relação entre elas, ou estudar a literatura, onde os alunos possam aprender sobre a utilização de metáforas e antíteses na construção de textos.

O projeto temático que explora os opostos nas áreas artísticas é uma excelente maneira de ajudar os alunos a entender e apreciar a música, bem como outras formas de expressão artística. As atividades propostas, como tocar a música e fazer instrumentos, podem ajudar os alunos a desenvolver habilidades musicais e a apreciar a música, bem como outras atividades complementares, como pintura e literatura, podem ajudar a ampliar o conhecimento sobre os opostos nas artes.

Existem várias atividades escolares que podem ser desenvolvidas com o tema Oposições:

- Jogos de memória:** Os alunos podem trabalhar em grupo para criar jogos de memória com palavras ou imagens que representem oposições, como por exemplo, dia e noite, cima e baixo, quente e frio.
- Escrita criativa:** Os alunos podem escrever histórias ou poemas que explorem oposições, como por exemplo, luz e escuridão, amor e ódio, medo e coragem.
- Desenho e pintura:** Os alunos podem desenhar ou pintar imagens que representem oposições, como por exemplo, verde e vermelho, grande e pequeno, alto e baixo.
- Debate:** Os alunos podem participar de debates em grupo sobre questões que envolvam oposições, como por exemplo, o impacto das mudanças climáticas na natureza, o papel da tecnologia na vida humana, a importância do equilíbrio entre trabalho e lazer.
- Atividades de matemática:** Os alunos podem trabalhar com problemas matemáticos que envolvam oposições, como por exemplo, comparando grandezas, medindo distâncias, calculando proporções.
- Experimentos científicos:** Os alunos podem realizar experimentos científicos que explorem oposições, como por exemplo, estudar o efeito da luz.



Roteiro de Atividades

Primeira atividade: Apreciação Musical

Iniciaremos perguntando as crianças se elas já perceberam que quase tudo na vida tem um oposto, podemos exemplificar dizendo que o Alto tem o seu oposto que é o Baixo, entre outros.

Depois, sugiro apreciar a música Trula-Birula, disponível no link <https://www.youtube.com/watch?v=c7JjJ8D6sC4> e acessado em 08 de janeiro de 2022, pois ela trabalha em sua letra vários sons opostos.

Trula Birula

Trula Birula, Trula Birula.

Trula Birula, Há-Há, Há-Há, Há.

Em Cima, Embaixo, Em Cima, embaixo...

Rápido, lento, rápido, lento...

Leve, pesado, leve, pesado...

Depois de ouvir a canção podemos perguntar: Quantos movimentos opostos vocês perceberam? Será possível que existam sons opostos? Essas perguntas irão indagar as crianças para que elas fiquem curiosas para o próximo assunto.

Segunda atividade: Contextualização – A história do Pianoforte

O objetivo geral da atividade musical é trabalhar com a oposição muito frequente na música, a oposição da intensidade sonora. A propriedade da intensidade do som os define aproximadamente como fraco e forte. Em termos musicais, os termos utilizados são piano (suave em italiano) e forte. As mudanças na intensidade sonora que ocorrem em uma composição musical são chamadas de dinâmicas. Trabalharemos também com algumas outras oposições, por exemplo, um som pode ser alto/baixo (altura), forte/fraco (intensidade), curto/longo (duração), diferenciação de timbres (brilhantes e escuros), texturas musicais (monofônica, polifônica).

Figura 19 - Pianoforte



Fonte: https://mimo-international.com/MIMO/detailstatic.aspx?RSC_BASE=IFD&RSC_DOCID=MINIM_UK_39897&TITLE=/grand-pianoforte
Acesso em 08 Jan 2022

Iremos começar o tema através da observação da figura, perguntando as crianças “você sabem que instrumento é esse?”, muitas irão dizer que é um Piano, comente com as crianças que há muito tempo, por volta de 1700, surgiram vários instrumentos de teclado, como o cravo e clavicórdio. Seu som, apesar de bonito, é suave o suficiente para ser tocado apenas em ambientes menores e para acompanhar instrumentos mais altos. Na Itália, havia um grande fabricante de cravo chamado Bartolomeo di Francesco Cristofori. Ele trabalhava no palácio do príncipe Fernando, tocava cravo muito bem e havia uma orquestra em seu palácio. Lá, Bartolomeo construiu e ficou encarregado dos instrumentos da orquestra. Por causa de seu fascínio pelo som e pela música, ele passa muito tempo pesquisando como criar um instrumento que produza um som suave e forte, com isso indagamos as crianças á pensarem na forma de como surgiu o Piano atual, através da necessidade da criação de um instrumento que tocasse com oposições de sons Fortes e Fracos.

Como atividade utilize fotos do Cravo, Clavicordio e do Piano atual peça aos alunos para identificarem e peça que escutem atentamente os sons e tentem identificar quais são.

Terceira atividade: Atividade Prática – Construção de instrumentos e brincadeira “Eu sou o Maestro”

Podem ser realizadas atividades de construção de instrumentos musicais com materiais reciclados. Com os instrumentos prontos, iremos brincar com as crianças de “Eu sou o Maestro”. Primeiramente, devemos ensinar os gestos principais: Quando um maestro abre seus braços os músicos devem tocar mais forte, já quando o maestro fecha os braços os músicos devem tocar o oposto, ou seja, o som mais fraco, mais piano. O trabalho do maestro, entre outros, é sugerir gestualmente o que ele espera de resultado sonoro. O contraste de intensidade se dá pela “amplitude” dos movimentos, em uma relação análoga as amplitudes das ondas.

Figura 20 - Fotos da aplicação da atividade do projeto temático: Oposições.



Fonte: Acervo particular.



Projeto temático: Paisagem Sonora

Livre adaptação do livro de Arte do Sistema Positivo de Ensino

Orientações para o professor:

Habilidade trabalhada BNCC: (EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.

Objetivos:

- ✓ Paisagem geográfica e seus significados na pintura
- ✓ Paisagem sonora
- ✓ Música descritiva

O termo "paisagem sonora" foi criado por Murray Schafer para se referir aos sons e ruídos que nos cercam e nos imergem em nossas vidas diárias. As paisagens sonoras revelam muito sobre a natureza, as pessoas e suas ferramentas e tecnologias em cada momento e lugar. Schafer (2001) disse: "Eu uso a palavra paisagem sonora para me referir ao ambiente acústico. Parece-me absolutamente necessário que comecemos a ouvir mais cuidadosa e criticamente as novas paisagens sonoras do mundo moderno. [...] As composições musicais mais importantes desta época estão sendo tocadas no cenário mundial... uma verdadeira sinfonia cósmica".

Schafer acredita que a máxima atenção deve ser dada a cada elemento desse ambiente sonoro, seu caráter e mudanças ao longo de sua história, bem como o significado e simbolismo desses sons para as comunidades a eles associadas. Em sua obra, explora os sons da natureza e da vida cotidiana, como água, mar, vento, respiração humana, além de sons inusitados ou criados, como motores sonoros, ruídos da cidade, sons que compõem o mundo sonoro contemporâneo. O som conta a história das pessoas e dos lugares onde ocorre. Além disso, ele acredita que uma história completa pode ser contada a partir de ruídos cotidianos, criando uma paisagem sonora imaginável para o ouvinte.



Roteiro de Atividades

Primeira atividade :Contextualização – O que é Paisagem Sonora?

Quando falamos de paisagem a primeira coisa que nos vem à cabeça é a imagem de lugar. A paisagem pode ser sim visual, mas também pode ser caracterizada pelos sons que o ambiente possui, chamada assim de paisagem sonora. Ela não é apenas o vemos, mas o que também ouvimos, cheiramos, tocamos, percebemos.

Figura 21 - Paisagem Visual



Disponível em: <https://www.clicandoeandando.com/como-fotografar-paisagem-com-lente-grande-angular/> Acessado em: 22 de abril 2022.

Segunda atividade: Apreciação Musical das diferentes Paisagens Sonoras

Figura 22 - Sons da Natureza



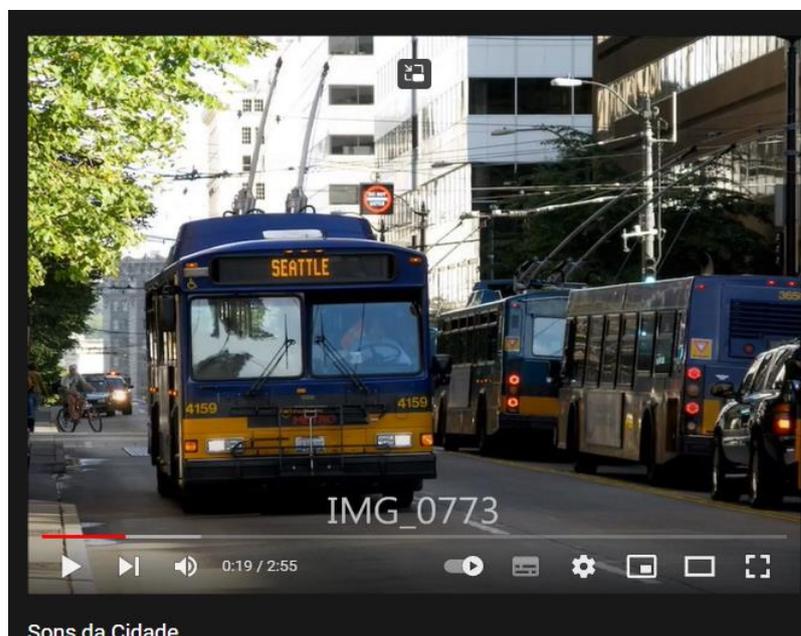
Sons da Natureza 🔹 Lei da Atração, Prosperidade, Felicidade e Paz Interior

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=h0CJgLE4NiY&t=20s>

Acessado em: 22 de abril de 2022

Após a apreciação dos sons da natureza, podemos criar uma breve classificação dos sons através dos conceitos de altura, intensidade e timbres presentes. Devemos nos atentar ao fato que as crianças percebam que esses sons característicos formam o que chamamos de paisagem sonora.

Figura 23 - Sons da Cidade



Sons da Cidade

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-wo0q1OZGLM&t=19s>

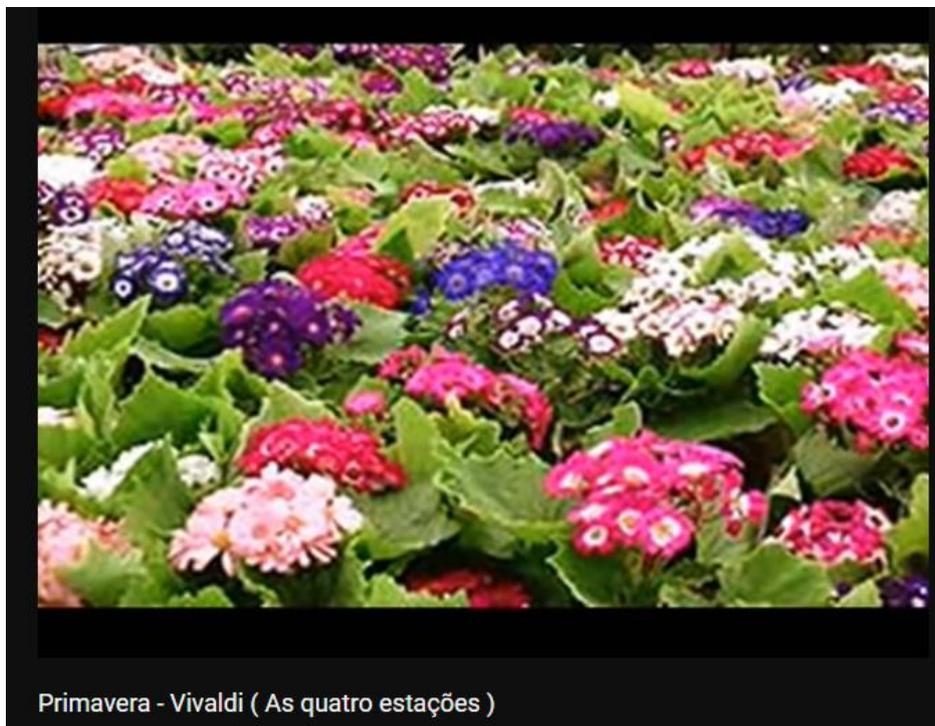
Acessado em: 23 de abril de 2022

As crianças devem-se atentar ao fato que os sons da floresta são mais suaves, ou seja, mais fracos, com menos intensidade, já os sons da cidade são mais fortes e alguns causam até incômodos ao ouvido devido a sua alta intensidade. Em seu livro, Schafer mostra o quanto os ruídos da cidade são nocivos aos seres humanos.

Terceira atividade: Música Descritiva

Ao pesquisar o conceito de paisagens sonoras de Schafer, podem-se distinguir duas formas de entender o termo. A primeira refere-se ao mundo sonoro ao nosso redor, que muda de acordo com o momento e o lugar em que estamos. A segunda envolve apropriar-se de certos sons e ruídos e trabalhar com eles para construir narrativas sonoras. A segunda forma de descrever uma cena e as emoções inerentes a ela e, assim, criar uma nova paisagem sonora é chamada de música descritiva. O mais famoso deles são as Quatro estações de Vivaldi (1678-1741). São quatro concertos, um para cada estação do ano. A primeira delas, Primavera, é uma das peças mais tocadas do repertório orquestral da história. Retrata uma paisagem alegre e luminosa.

Figura 24 - Primavera



Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=MJ40QQ78Wjs>
Acessado em: 08 de agosto de 2022.

Peça as crianças que imaginem ao ouvir “Primavera”, começa com um tema alegre e positivo, como um dia ensolarado. Logo se tem o canto de pássaros, depois o burburinho de fontes de água em cascata. De repente, começa uma tempestade, com raios e trovões. Quando ela passa, voltam o canto dos pássaros, o burburinho da água e o tema do dia ensolarado.

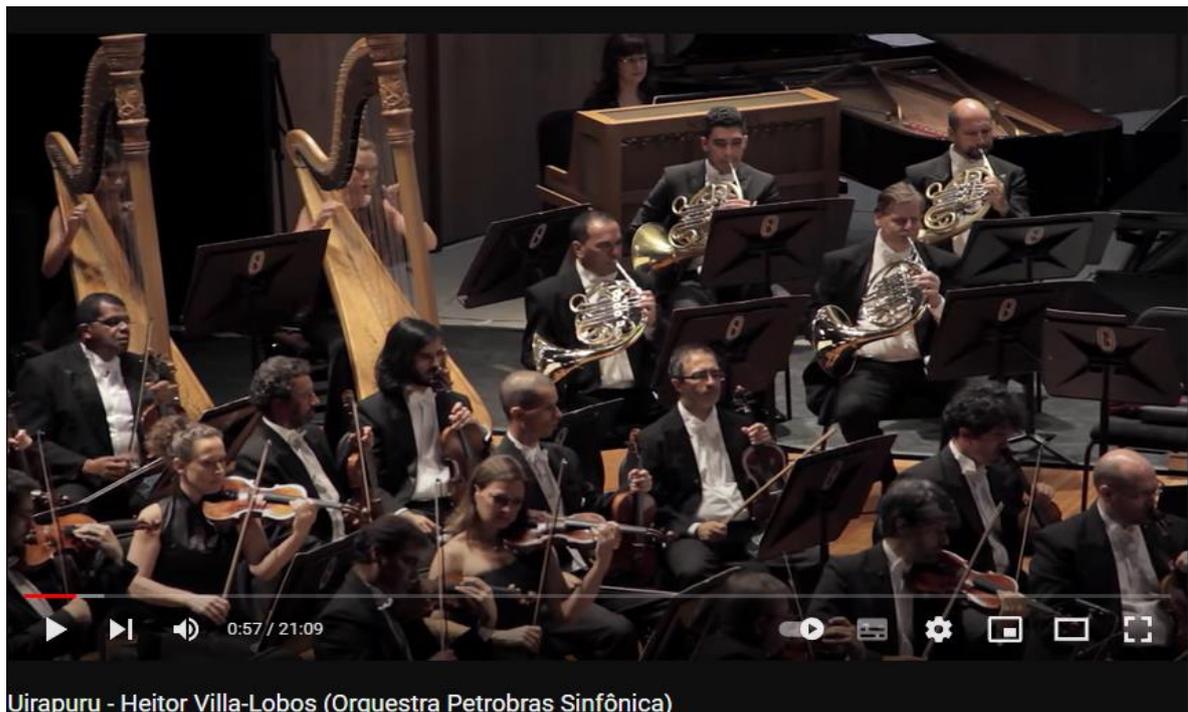
O maestro brasileiro Heitor Villa Lobos também compôs uma música inspirado na paisagem sonora da natureza. Este é o Uirapuru, um belo pássaro que vive na região Amazônica (Norte do Brasil).

Figura 25 - Uirapuru



Disponível em: <https://www.passaro.org/uirapuru/>
Acessado em: 08 de agosto de 2022.

Figura 26 - Uirapuru – Villa Lobos



Uirapuru - Heitor Villa-Lobos (Orquestra Petrobras Sinfônica)

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FsOoAYU24kM>
Acessado em: 08 de agosto de 2022.

Peça aos alunos que fechem os olhos e imagine que você está no meio da floresta Amazônica procurando o pássaro Uirapuru enquanto escuta a música. Pergunte: Você já assistiu a uma orquestra tocando ao vivo? Você conhece algum instrumento musical de uma orquestra? Que instrumento você acha que melhor representa o som de um pássaro como o Uirapuru?

Figura 27 - Fotos da aplicação da atividade do projeto temático: Paisagem Sonora.



Fonte: Acervo particular.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho buscamos analisar e apontar caminhos para o desenvolvimento do ensino da Arte na educação básica por meio de projetos educacionais. A intenção foi apresentar, a partir da minha experiência como professora, mostrando algumas possibilidades de desenvolvimento de projetos artísticos com foco na interdisciplinaridade entre as áreas das artes (artes visuais, dança, música e teatro), a fim de alcançar as habilidades e competências propostas para o ensino da música presentes na Base Nacional Comum Curricular – BNCC.

Compreendemos, com o desenvolvimento das questões apresentadas, que o ensino baseado em projetos artísticos, abordando temas que fazem parte da prática social do aluno, ao qual já está habituado, pode tornar as aulas mais atrativas aos estudantes. Um aspecto evidente é que essa prática educativa pode propiciar o estímulo à participação ativa dos estudantes no processo educacional, promovendo a participação ativa na construção do conhecimento no ambiente educacional e construindo espaços de aprendizagem mais abertos e inclusivos.

Nessa perspectiva, é possível observar que o papel do professor é fundamental, seja na aprendizagem do conteúdo ou no desenvolvimento das competências e habilidades educacionais, pois este orienta os caminhos para o aprendizado, impede interpretações equivocadas e organiza os conteúdos de maneira que os estudantes possam compreender e refletir sobre a Arte em seus diversos contextos e tempos.

Para isso, propusemos ao longo do trabalho caminhos pedagógicos e metodológicos que pudessem garantir condições para outros professores percebessem a possibilidade de elaboração de projetos artísticos. Isso somente foi possível porque compreendemos que o ensino baseado em projetos artísticos é um caminho possível para o estímulo à participação ativa dos estudantes no processo educacional, permitindo que eles se tornem protagonistas na construção dos seus conhecimentos, bem como uma ampliação na capacidade de refletirem sobre a Arte.

Percebemos que o trabalho com projetos pode ser um caminho que venha contribuir para a valorização das artes na educação, destacando o caminho pedagógico proposto por Ana Mae Barbosa com sua Proposta Triangular, que se organiza a partir do fazer artístico, da contextualização histórico-cultural e da

apreciação artística/estética. Os projetos temáticos são instrumentos que podem promover a participação ativa dos estudantes nessa proposta pedagógica, estimulando sua autonomia, criatividade e pensamento crítico, possibilitando que os mesmos desenvolvam uma compreensão mais profunda, enriquecendo sua formação pessoal e ampliando sua visão de mundo.

Propomos também que, ao planejar um projeto temático, os professores podem selecionar um tema ou conceito central que seja relevante e envolvente para os estudantes, um movimento artístico, um período histórico, uma questão social ou até mesmo uma expressão cultural específica. A partir disso, os professores podem envolver os estudantes em atividades práticas de criação artística, explorar obras relacionadas ao tema e compreender seu contexto histórico e cultural. Uma das grandes vantagens dessa abordagem é que ela permite uma aprendizagem mais ativa e autônoma, onde os estudantes não apenas aprenderão sobre arte, mas também se tornarão artistas ativos, capazes de expressar suas ideias e emoções na relação com o mundo.

Assim, compreendemos que os projetos temáticos são caminhos metodológicos que promovem a interdisciplinaridade, pois é possível integrar outras disciplinas, como história, literatura, ciências sociais e até mesmo matemática, no processo de criação e apreciação artística, sem perder o foco no desenvolvimento das habilidades e competências específicas. Isso enriquece a experiência educacional, mostrando como a arte está conectada a diferentes áreas do conhecimento e da própria vida cotidiana.

A este respeito, ao adotar essa perspectiva de trabalho, o que se pretende é criar um ambiente de aprendizado estimulante, onde os estudantes são incentivados a explorar, questionar e colaborar com a construção de uma educação mais sensível e mais autônoma. Além disso, a abordagem baseada em projetos temáticos permite uma avaliação mais focada no processo de aprendizagem e no desenvolvimento das habilidades dos estudantes, em vez de apenas nos resultados finais.

Ao final desse processo, esperamos que este trabalho possa inspirar educadores a adotar projetos temáticos como uma possibilidade metodológica para suas práticas pedagógicas, a fim de que a educação seja desenvolvida de maneira que a proporcionar aos estudantes experiências enriquecedoras, significativas e transformadoras.

Almejamos proporcionar aos estudantes experiências enriquecedoras, significativas e transformadoras no campo das artes, que essa abordagem motive os educadores a repensar suas práticas pedagógicas e a buscar novas formas de engajar os alunos no processo de aprendizagem, promovendo um ambiente de aprendizado estimulante. Acreditamos que essa abordagem também motivará a repensar suas práticas pedagógicas e a buscar novas formas de engajar os estudantes no processo de aprendizagem.

Lembre-se de que nós professores desempenhamos um papel fundamental na formação dos futuros artistas. A dedicação e entusiasmo pelo ensino de arte podem inspirar e motivar os alunos a descobrirem sua própria paixão. Essa abordagem baseada em projetos temáticos visa transformar a experiência de aprendizagem em algo verdadeiramente enriquecedor e significativo. Tudo depende de nós.

REFERÊNCIAS

ABEM. **Música na educação básica**. Vol. 3, n. 3. Porto Alegre: Associação Brasileira de Educação Musical, 2011.

BARBOSA, Ana Mae; Cunha, Fernanda Pereira da (Orgs.). (2010) **A abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais**. São Paulo: Cortez. 2010.

BARBOSA, Ana Mae. **A cultura visual antes da cultura visual**. Educação, Porto Alegre, v. 34, n. 3, p. 293-301, set./dez. 2011.

BARBOSA, Ana Mae (Org.). **Arte/Educação contemporânea: consonâncias internacionais**. São Paulo: Cortez, 2005

BARBOSA, Ana Mae. **John Dewey e o ensino de Arte no Brasil**. 5 Ed. – São Paulo: Cortez, 2002.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação. Resolução nº. 2/1998. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Brasília: CNE, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne>>. Acesso em: 15 jun. 2023.

BRASIL. **LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO – LDB**. Disponível em: http://www.minedu.pt.ftp/docs_stats/lbases_final.pdf. Acesso em: 15 jun. 2023.

BRASIL. **Lei nº. 11.769, de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na Educação Básica**. Brasília, 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11769.htm>. Acesso em: 15 jun. 2023.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Brasília: MEC, 1998. BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais**.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1974. FREIRE, Paulo.

MARTINS, R. **Abordagem Triangular e Cultura Visual: possibilidades no ensino da arte – complementares ou excludentes? Boletim Arte na Escola**, edição 76, maio/jun. São Paulo: 2015. Disponível em: <https://tedit.net/HdcxWI>. Acessado em: 8 de agosto de 2022.

MCPHERSON, Gary. **Music Education in the 21st Century**. New York/USA: Oxford, 2011. <https://doi.org/10.1093/oxfordhb/9780199730810.001.0001>

MCPHERSON, Gary. **The Oxford Handbook of Music Education**. New York/USA: Oxford, 2012.

PEDROSO, Daniela. **Sistema Positivo de Ensino – Arte: 1º. ano ao 5º ano. Ensino fundamental – Currículos.** Curitiba. Positivo, 2016.

PIAGET, J. (1973). **Psicologia e epistemologia: por uma teoria do conhecimento.** Trad. A. Cretella. Rio de Janeiro: Forense. Orig.em francês: 1970.

SCHAFER, R. Murray. **A Afinação do mundo: Uma exploração pioneira pela história passada e atual estado do mais negligenciado aspecto do nosso ambiente: A paisagem sonora - R. Murray Schafer;** tradução Marisa Fonterrada – São Paulo, Editora UNESP, 2001.